

JANEIRO

7-2283
ANNO DE 1816.

102 NUM. 1.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Tërça feira 2 de Janeiro.



Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de *Genova* lamenta o grande risco, em que se acha o Commercio do *Mediterraneo* por causa dos *Mouros*. As costas da *Italia* estão indefesas, e expostas a qualquer ataque de ladrões armados, como em *Spezia*, aonde ainda se não tornaraõ a pôr as peças, que os *Inglezes* haviaõ tirado. Os *Argelinos* tem tomado muitas embarcações *Dinamarquezas*; e huma Esquadra de *Tunes* tem feito varios estragos em varios pontos do *Mediterraneo* sem distinguir bandeira alguma, á excepção da *Ingleza*. Alguns Corsarios *Argelinos* desembarcaraõ no principio de Outubro perto de *Terrana*, entre *Rama* e *Napoles*; e fazendo-se salteadores de estrada roubaraõ, e fizeram alguns prisioneiros. Nota o Correo *Inglez*, que tudo isto he hum desdouro para os *Inglezes*; á vista de cujas numerosas Esquadras se commettem estes excessos; assim como he hum opprobrio da indolencia, e falta dos Governos *Italianos*.

Houve quem no Congresso de *Vienna* estranhasse ao Ministro *Inglez* a indiferença com que a *Grã Bretanha* olhava para a inhumanidade dos *Argelinos* captivando os *Europeos*, e roubando os seus Navios; mas esta estranheza não teve effeito, nem resposta.

O certo he, que huma cruzada politica das Nações *Europeas* podia ter acabado aquella maldita canalha *Agarena*; e huma guerra desta natureza seria mais justa, e interessante, que as que se tem feito até agora na *Europa* por caprixos injustos, e interesses mal intêndidos da parte da *França*. Quando *Bonaparte* foi ao *Egypto*, e *Massena* a *Portugal*, seriaõ mais dignos de louvor se tivessem hido a *Argel*.

Já o nosso Grande *Canões* censurava os *Portuguezes* no descobrimento da *India* porque deixavaõ os inimigos á porta para hirem buscar os de longe, que nenhuma mal nos faziaõ. Que riquezas, e que lagrimas não se teriaõ

poupado se os *Mouros* se vissem obrigados por huma guerra porfiosa a fugirem para o centro d' *Africa*?

Não consta que nas visinhanças de *Gibraltar* tenham apparecido Corsarios; porém se algum Navio do *Brazil* se aventurar para a *Cicilia*, ou algum Porto da *Italia*, corre grande risco por ora, porque aquelles piratas não tem lei, e ás vezes andão a mouriscar sem ordem mesmo do seu Governo.

Pela mesma Gazeta de *Genova* consta ter havido algumas desordens na *Corsega* entre *Realistas*, e *Bonapartistas*. O Navio, que conduzio *Bonaparte* a *S. Helena* tocou na *Madeira*, aonde fez grande provisão de vinho. *Mario* vendo perdidos os seus negocios entregou-se á embriaguez para disfarçar paixões, e morreo embriagado. *Bonaparte* pôde fazer o mesmo, porque o vinho diz hum nosso Poeta, he consolador das grandes perdas.

A Ilha de *S. Helena* he interdicta a qualquer Navio estrangeiro em quanto nella residir *Bonaparte*.

A Gazeta da *Hungria* mostra haver algum receio nas fronteiras daquelle Reino porque os *Turcos* fazem grandes preparativos, e tem 200⁰ homens dispostos a marchar. Quem sabe, diz o Redactor *Hungaro*, se a politica da Porta he dirigida por alguma potencia incognita a dar hum golpe sobre a *Europa*? Neste caso o nosso paiz sentirá os primeiros golpes.

Extracto do Correio de Londres no fim de Setembro.

As Ilhas *Dálmatas* ou *Raguzanas* de *Mezzo*, *Calamotta*, *Giuspiana*, *Melida*, *Curzola*, *Zagosta*, e *Lissa*, que estiverão occupadas pelos *Inglezes* se aggregaraõ como parte integrante á Provincia da *Dalmacia*, e os Commissarios nomeados por S. M. o Imperador d' *Austria* tomaraõ posse dellas em nome deste Monarcha.

O Capitão *Maitland*, Commandante do *Belerosfonte*, chegou ante-hontem a esta Capital, e entregou a *Sir Hudson-Lowe*, novo Governador de *Santa Helena*, 4⁰ Napoleões d'ouro que se acháraõ entre os effeitos de *Bonaparte*. Assegura-se que o Governador guardará este dinheiro para ir dando a *Bonaparte* as sommas que não forem incompativeis com a sua seguridade.

A Ilha de *Guadalupe* rendeo-se ás tropas commandadas por *Sir James Leith*, e pelo Armirante *Durham*. Sabbado chegaraõ os Officios destes dous Commandantes, e pouco depois se publicou o seguinte Boletim:

“O Tenente *Wemyss* chegou a esta Secretaria com officios do Vice-Almirante *Sir Carlos Durham*, dirigidos a *Mr. Croker*, pelos quaes dá parte de a guarnição da *Guadalupe* se ter rendido a 10 do mez passado ás forças de S. M. por huma Capitulação, cujo artigo principal declara que o Almirante *Linois*, Governador, o General *Boyer*, segundo no commando, e todas as tropas *Francezas* de linha serão enviadas a *França*, como prisioneiras de guerra, para ficarem á disposição de S. E. o Duque de *Wellington*.—Este serviço concluiu-se com mui pouca perda das tropas de S. M.,

Mas pouco lhes ha de durar o exito de suas intrigas. Os Commandantes das forças de S. M. Britanica no *Mediterraneo* receberãõ ordem de auxiliarem o partido dos *Realistas*, e embarcaraõ-se em *Genova* 700 homens de tropas *Inglezas*. Deviaõ estes ser conduzidos á *Corsega* escoltados pelo *Berwick*, de 74 peças. O *Byne*, de 98, a bordo do qual estatava o Almirante *Lord Exmouth*, e o *Malta* de 74 chegaraõ a 3 de Setembro de *Marselha* a *Genova*.

Por cartas e folhas recebidas hontem da *Jamaica* tivemos a infausta noti-

cia de a 13 de Julho ter pegado fogo em hum sitio do *Porto-Real*, augmentando-se tão rapidamente o incendio, que deixou destruida quasi toda a Cidade, perecendo tambem muitas pessoas. Ainda se não podia saber a extensão da perda causada por esta catastrophe. Os moradores de *Kingslon* tambem foram assustados por hum accidente da mesma natureza; porém o fogo, que pegou em huma casa pequena, se apagou com presteza.

F R A N Ç A.

Paris 20 de Setembro.

O Principe Imperial d'*Austria*, vestido de simples particular, sem insignia, nem comitiva alguma, foi Sabbado passado vêr a Bibliothéca Real, onde se demorou largo tempo conversando com o Cavalheiro *Vaupraet*, Conservador da Bibliothéca. Depois de haver examinado com muito interesse as bellas edições de Authores *Alemães*, *Grécos*, e *Latinos*, que ha neste grande *Museo*, entreteve-se S. A. I. em examinar o Monetario, e pelas observações que fez manifestou não estar menos instruido nas antiguidades do que o seu Augusto Pai.

Parece que as Tropas Alliadas abandonáraõ o sitio de *Charlemont*, praça mui difficil de tomar, e que se vão occupar unicamente no sitio de *Mentmedy*, que só tem de guarnição 600 homens de linha e 200 Guardas Nacionaes. — O Castello de *Bruillon* continúa a estar em poder dos *Francezes*; mas a Cidade está occupada por tropas *Hollandezas*, que se portão muito bem.

Os periodicos da *Suissa* dizem que, além da artilheria, se encontráraõ em *Huninga* mais de 2:500 quintaes de polvora, grande porção de bombas e ballas, e muitos caixões de pedreiras.

Escrevem de *Francfort* que esperaõ alli dentro de seis semanas o Imperador *Alexandre* e o Rei de *Prussia*. Asseguraõ que se dirigirão a *Berlin*, e que dalli passará o Imperador da *Russia* a *Varsovia* para ser coroado Rei da *Polonia*.

Segundo noticias de *Basiléa* foi prezo perto de *Huninga* o General *Barbanegra*. Attribute-se esta prizaõ ao descobrimento que dizem se fizera em *Huninga* de hum deposito consideravel de armas e munições que elle occultára aos *Austriacos*.

O Major *Russo Mironoff*, que ferio mortalmente em *Rotterdam* o Consul Geral da mesma nação, Mr. *Smirnoff*, foi conduzido ao Quartel General *Russiano*, e hum Conselho de Guerra o condemnou a 29 de Agosto a ser arcabuzado.

No dia 15 deste mez tomou o General *Grundler* ao Marechal *Ney* hum depoimento que durou quatro horas.

Annuncia-se a proxima formação de hum estabelecimento que terá por titulo: *Associação universal para o progresso das Sciencias, Artes, Legislação, Jurisprudencia, e Industria Franceza*. O Projecto deve-se a Mr. *Lefebvre*, Jurisconsulto, que no anno de 1800 fundou a Academia de Jurisprudencia, cujas luzes tem sido mui uteis. — O seu principal objecto será animar os Litteratos, e os Artistas, e ministrar-lhes meios pecuniarios para realizarem os seus pensamentos, ou adiantarem suas importantes obras. Para isto se fará hum fundo de 300 Acções de 10 francos cada huma, cujo capital e juros seraõ affiançados com bens de raiz. Já se tem reunido ao fundador muitos proprietarios abastados para se realizar a execução do plano.

Idem 22 de Setembro.
Esta manhã se despedio d'ElRei, de Madama, e dos mais Principes de França, o Arquiduque Luiz d'Austria, o qual deve sahir esta noite de Paris.

O Imperador da Russia visitou esta tarde o Rei e Madama.

Varios periodicos desta Capital tem annuciado que os Soberanos Allia- dos deviaõ partir neste proximo Domingo; mas presentemente se não vê o menor indicio de preparativos para viagem nos palacios de sua residencia.

Em huma Ordem do Dia do Marechal Duque de Tarento se ordena que os desertores de tropas estrangeiras, Hespanhoes, Portuguezes, Italianos, e Piemontezes se dirijaõ a *Richfort*, e os das outras Potencias a *Perpinhaõ*.

Entráraõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 19. De *Cabinda*, pela *Ilha do Principe* o Bergantim *Conde de Amaran- te*, 22 dias de viagem do ultimo Porto, Mestre *Vicente de Paula*, 373 ca- ptivos. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em dito. De *Pernambuco* o Bergantim *Ulisses*, Mestre *José de Freitas*, 3 dias de viagem, carga 170 captivos. Dono *Custodio José de Souza*.

Em 21. De *Lisboa* o Brigue *Marquez de Pombal*, 40 dias de viagem, Mes- tre *Francisco de Souza Pereira*, carga effectos. Dono *Manoel Francisco*.

Em 22. De *Monsambique*, o Brigue *Aurora*, Mestre *Valentim José da Sil- va* 55 dias de viagem, carga 308 captivos. Dono *Custodio José de Souza*.

Em dito. Da *Cotinguiba* o Bergantim *Tetes*, Mestre *Antonio Silveira Li- nhares*, 24 horas de viagem, em lastro. Dono *José de Souza Silva e Aquino*.

Em 24. Do *Rio Grande* o Bergantim *Lebre*, Mestre *Antonio Luiz da Cos- ta*, 53 dias de viagem, carga 45 arrobas de carne, 300 de cebo, e 700 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 25. Do *Rio Grande* a Sumaca *Carolina*, Mestre *Amaro da Silva*, 43 dias de viagem, carga 4500 arrobas de carne, 200 de cebo, e 500 couros.

Embarcação que está a sahir.

Para *Pernambuco*, no 1.º de Janeiro, a Sumaca *S. José Deligente*, Mes- tre *Manoel Ferreira Bahia*. Correspondente *Joaquim José Duarte Silva*.

A V I S O S.

Girard, Cabelleireiro de S. A. R. a *Princeza Carlota do Brazil*, de S. A. R. a *Princeza de Galles*, e de S. A. R. a *Duqueza de Angouleme*. Penteia as Senhoras na ultima moda de *Paris* e de *Londres*. Corta o cabelo aos Ho- mens e ás Senhoras. Faz cabelleiras de Homens e Senhoras, e tudo o que consiste na sua Arte. Tinge com os pós de *George* com a ultima perfei- ção o cabelo, as sobrançelhas, e as suizas, sem causar damno algum á pelle nem á roupa; e tem huma pomada que faz crescer e augmentar o cabelo. Agoa maravilhosa de *M. Martin de Paris*, para fazer a pelle da ca- ra branca. Assiste por cima da Loja da Gazeta.

Quem tiver hum negro, bom cozinheiro, de boas condições, inda que seja de maior idade, e quizer dispor d'elle procure *Agostinho Moreira Macha- do*, ao Forte de *S. Francisco*, casa N. 7; assim outro com officio de Al- faiate: e tambem huma escrava engomadeira de custura chã, e boa para ar- ranjo de huma casa, procure ao mesmo na dita casa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOS. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDA DE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

WELLINGTON, que como já dissemos, commanda as Tropas Estrangeiras residentes na França, tem inspirado a Luiz XVIII. a desorganisação dos Exercitos de Bonaparte, e tudo vai mudando de nome, e de systema para se evitar toda a occasião de novas revoltas. Parece, que Wellington tem seguido as insinuações de huma carta anonima, que lhe foi dirigida, e que vem inserida no Correio de Londres, cujo theor he o seguinte:

Londres 28 de Julho.

“Senhor Duque: — Huma nação que tem vivido tão feliz como a nossa, não só na paz, mas ainda no meio de guerras, huma nação cuja constituição tem adquirido a solidez e consistencia do nosso caracter como individuos, por mais cordata e illustrada que seja, he menos adequada talvez do que qualquer outra para examinar qual seja a politica necessaria nas grandes conjuncturas e urgencias. Debalde hum homem obscuro, como eu sou, predisse (nas cartas de Calvus de que no Courier se inserirão extractos) na campanha de 1814, antes de os Alliados passarem o Rheno, o que se havia de seguir dentro de doze mezes, se se permittisse que Bonaparte vivesse, e se a França conservasse no seu territorio as rapinas de Luiz XIV. Se se fizesse caso destes presagios, só teria V. Exc.^a ganhado de menos huma victoria por certo a mais illustre, e, se a acompanhar a prudencia, a mais importante nos Annos Britanicos.

“Não examinarei aqui, se o caracter pessoal de qualquer Soberano, he razão sufficiente para o deixar de posse, depois da conquista d'aquelles Estados que constantemente se tem visto serem nocivos á segurança e á independencia dos seus vizinhos. O que eu creio he, que o objecto primario de toda a sã politica deve ser immediata e duradoura vantagem. Estou convencido de que a felicidade da propria França, não menos que a felicidade da Europa, se promoverá muito pela diminuição das suas conquistas; que assim não será tentada nem influzida a empenhar-se em tantas guerras; que será mais facil por conseguinte o seu lançamento de impostos, e que será mais segura a sua liberdade.

—“ Assim como cada Príncipe, por alguma accessão de territorio, adquire novos meios de obsequiar os seus amigos e dependentes, do mesmo modo qualquer nação está sujeita a perder por esse augmento alguma porção da sua liberdade. Hum defensivo efficaç, huma permanente barreira contra futuras injurias, he o que importa a toda a Europa, e vale mais, para quem sabe pezar as cousas, do que prática alguma ou acto de generosidade. Restituir hum homem virtuoso ao Throno de seus Maiores, em meio das supplicas e benções do seu povo, he certamente hum sublime esforço de beneficencia e poder; mas prevenir-se e guardar-se cada hum contra o abuso desta generosidade he hum attributo ainda mais glorioso; attributo d'aquella conservadora e tutelar sabedoria, sem aqual não tem força a beneficencia, nem esta tem vigor.

“ Póde V. Exc.^a agora fazer o que houvera feito o seu predecessor o Duque de *Marlborong*, se o mais ingrato de huma familia ingrata não houvera auxiliado a perversidade dos *Toris*. A necessidade da cousa he sobejamente obvia e palpavel para que seja preciso discutilla ou investigalla. Porém a primeira cousa que se deve fazer he afastar a mais imminente e activa causa do mal. Tendo considerado o que he preciso fazer, passo a considerar em segundo lugar se isso já se praticou anteriormente; quando, quem, e como?

“ O perigo está nos Exercitos *Francezes*. Que se deve fazer delles? que he o que se fez dos Exercitos, em circumstancias quasi identicas, entre as nações mais bellicosas e mais policiadas? He loucura querer achar huma extensa serie de politica sabia em outra nação fóra dos *Romanos*; e a sua politica foi sempre a mais clara e brilhantemente sabia nos tempos mais difficeis. Na sua exaltação ao supremo imperio, achou *Augusto* ser indispensavel debandar aquellas Legiões que tinhaõ antecedentemente servido debaixo do commando de *Lepido*, *Antonio*, *Bruto*, *Cassio*, *Scipião*, e dos *Pompeos*; soldados de todas as nações, todos avesados ao saque, todos perigosos ao Príncipe e ao Povo. Fez portanto de todos elles nada menos que 28 colonias. Alguns consideráraõ indubitavelmente como huma mercê esta decisiva medida da authoridade Imperial; porém a maior parte devêra de lamentar a ociosidade, a abundancia, e sobre tudo a solta convivencia da vida militar. — O crime dos Exercitos *Francezes*, segunda vez rebeldes, cerra a porta a todo o favor; e a notoria perfidia do character nacional, augmentada a enorme e incrivei grão desde o principio da Revolução, não permitirá a hum benigno e generoso Monarcha conservar similhante fermento em seu Reino.

“ Passei algum tempo entre esses miseraveis, e todos os dias tenho ouvido os sentimentos dos seus partidistas. Concordaõ perfeitamente com a declaração feita na Camara dos seus representantes que “ *podiaõ outras provincias converter-se em Vendéas.* „

“ Hum pouco de tino vem a salvar ás vezes immensos thesouros. A *Inglaterra* e os Príncipes do Continente são poderosos; mas se tivessem a prudencia de pegar o anno passado na pessoa de *Bonaparte*, e de extinguir sua familia e seu nome, como altamente dictava a sã politica, que número de valerosos homens não estariaõ sustentando ainda com commodidade e consolação aquelles mesmos parentes, que estaõ hoje lamentando sua intempestiva morte: porque hade o fantasma da gloria reprimir o mais justo pranto!

Se *Pedro o Grande* julgou politico demorar e estabelecer na *Siberia* os prisioneiros que tomára a *Carlos XII.*, não será igualmente politico no seu successor guardar-se por meio de similhantes precauções contra novas calamidades? He a unica parte do universo onde se poderiaõ pôr 40, ou 50 colonias

novas, uteis para si e para os seus vizinhos: nem ha outro algum modo in-
fallivel de dar segurança a Luiz XVIII. e socego á Europa. = Calvus.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	9000	a	11000	Quintal.	
Agoa-ardente	da Ilha	130000	a	140000	Pipa.
	do Mediterraneo	160000	a	160000	
Alcatrão	d' America	40000	a	40000	Barril.
	da Suecia	100000	a	120000	
Alvaiade	100000	a	100000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	200000	Pipa.
	do Mediterraneo	160000	a	180000	
Azeitonas	10200	a	10200	Ancoreta.	
Biscoito	20000	a	20000	Barril.	
Bolaxa	20800	a	30000	Arroba.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	140000	a	180000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	80000	a	140000	Barrica.	
Cera branca bruta	0440	a	0480	Arratel.	
Cebo	de Holanda	0300	a	0320	Arroba.
	do Rio Grande	10000	a	10000	
	do Rio da Prata	20400	a	20600	
Cerveja	20400	a	20400	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	90000	a	100000	
	Pasta	80000	a	100000	
Cobre de ferro	0280	a	0320	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0100	Arratel.
	do Rio da Prata	0095	a	0095	
Cravo	da India	0700	a	0700	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0500	
Doce	0240	a	0240	Arratel.	
Farinha	do Norte	50000	a	100000	Barrica.
	do Sul	10000	a	10600	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Quintal.
	Arcos	50000	a	50000	
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla.	0480	a	0480	Arratel.	
Folha de Flandres	110000	a	120000	Caixa.	
Genebra	1500000	a	1500000	Pipa.	
Louça		30 por 100		Canastra.	
Manteiga	0280	a	0320	Arratel.	
Massas	40000	a	40000	Arroba.	
Oleo de Linhaça	0160	a	0200	Arratel.	
Paos	40000	a	40000	Duzia.	
Papel	Almaço.	20000	a	20000	Resma.
	Embrulho	0800	a	0800	
	Florete	10600	a	10800	
	Pezo	20560	a	20560	

Passas	2	400	.	a	.	3	Caixa	
Piche	{	d' America	4	000	.	a	}	Barril.
		da Suecia	10	000	.	a		
Pimenta			2	00	.	a	Arratel.	
Polvora	{	Fina	13	000	.	a	}	Arroba.
		Grossa	12	000	.	a		
Préços de Cobre			3	20	.	a	Arratel.	
Queijo Flamengo			6	00	.	a	Hum.	
Sabão			2	00	.	a	Arratel.	
Termentina			10	000	.	a	Barril.	
Toucinho			2	000	.	a	Arroba.	
Vidros	{	Mangas	6	000	.	a	}	o Par.
		Vidraças	16	000	.	a		
Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	50	000	.	a	}	Pipa.
		do Mediterraneo	30	000	.	a		
Vinho	{	do Mediterraneo	60	000	.	a	}	Pipa.
		de Lisboa	100	000	.	a		
		do Porto	140	000	.	a		

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1	600	.	a	.	3	}	Arroba.
Dito mascavado	1	400	.	a	.	3		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	7	500	.	a	.	3	Arroba.	
Arrós	2	080	.	a	.	2	240	Alqueire.
Caxaça		480	.	a	.	5	20	Canada.
Farinha		880	.	a	.	1	120	}
Feijão		960	.	a	.	1	280	
Milho		640	.	a	.	7	20	

A V I S O S.

Quem quizer comprar Livros em branco, da marca grande, muito bons para escriptorio; dirija-se á Loja da Gazeta, aonde se vende por preços commedia.

João Gonçalves Ferreira, perdeu na tarde do dia ultimo de Dezembro, desde a Igreja do Pilar, até o Noviciado, huma farda dos Uteis com adraginas, hum colete branco, hum tal-barte, hum par de luvas brancas, humas polainas brancas de pé, hum par de çapatos, hum dito de meias, huma camisa, dous lenços brancos de pescoço, hum dito de algibira, hum pente de pentear cabello; tudo amarrado em huma lenço de seda usado: quem tiver noticia, ou achasse, dirija-se a sua casa na rua dos Caldeireiros N. 45.

Quem quizer vender huma escrava negra, ou mulata, ou cabra, que saiba coser, engomar; dirija-se á casa do Commandante *Victorio Antonio José Grigorio*, na rua direita do Palacio, por cima de hum Marcineiro.

Quem quizer comprar huma negra boa lavadeira eng madeira e cozineira, de Nação *Benguella*, de idade de 30 annos, falle com *Motiles Joaquina de S. Anna*, assistente em Agoa de Meninos, na casa do Capitão *João Francisco do Reis*, ao pé de *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Vende-se a horta d'Agoa-Bruca com huma morada de casas; quem a quizer comprar falle a *Policarpio José do Valle*, morador nas ditas.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da c. Miranda.

B A H I A.

Pela Gazeta de *Lionne* consta, que se trata de estabelecer em *Napoles* hũa Parlamento como em *Sicilia*; isto parece effeito da politica *Ingleza*, que tem grande influencia naquelle reino. O busto de *Bonaparte* em *Paris* foi picado, e restabeleceo-se a estatua de *Luiz XIV*. A praça de *Hamburgo* ainda no mez de Outubro era theatro de rixas, e desordens entre os *Dinamarquezes e Prussianos*. Tem-se destruido muitas fortificações nas fronteiras de *França* para que aquelle reino fique mais facil de penetrar-se no caso, em que haja alguma revolução. A *Russia* occupa-se muito agora em estabelecimentos literarios, e tudo annuncia, que aquella Nação vai subir ao mais sublime grão de consideração politica. A Gazeta de *Lisboa* refero em resumo hum discurso do Papa enviado aos Soberanos da Europa, o qual transcrevemos para que os curiosos vejaõ o espirito, e as idéas do Chefe da Igreja nestes ultimos tempos. A politica dos Papas he sempre a mesma; a sua frase porém he agora mais doce, que noutro tempo, quando elles trataõ dos seus negocios temporaes. O theor do discurso he o seguinte:

“Veneraveis Irmãos: Estareis talvez admirados de que Nós deste lugar ves não tenhamos ainda participado a justissima causa do nosso a vós não ignoto jubilo, quando a mesma communicação do nosso contentamento teria posto o remate á nossa consolação. Quizeramos com effeito mais cedo assim executallo, e significar-vos isto logo que recebemos a noticia da resolvida restituição de varias Provincias á Santa Sé, primeiro para, sem mediar demora alguma, darmos ao Senhor que todos os bens confere, as devidas graças por este grande beneficio que nos fez, e em segundo lugar para nos apressarmos em dar hum publico testemunho do nosso vivo reconhecimento aos gloriosissimos Principes, a quem, abaixo de Deos, attribuímos o beneficio que recebemos. Mas como com os Ministros do nosso Carissimo Filho em Christo, *Francisco Imperador d’Austria*, e Apostolico Rei de *Hungria*, de *Bohemia*, e do Reino *Lombardo-Veneziano*, o qual havia já partido de *Vienna*, se houvesse concluido huma Convenção relativa a entregar-nos a

posse das Proviñcias, em virtude da determinação dos Seberanos, julgamos mais acertado participar-vos tudo quando principiássemos a exercitar a nossa jurisdicção naquellas Proviñcias, tendo já Sua dita Magestade ratificado tudo o que se convencionára. Achando-se isto agora concluido, patenteamos todo o nosso jubilo, que assaz nos tem custado a reprimir, e vos communicamos, segundo o antigo costume desta Santa Sé, quanto se tem passado sobre este negocio.

“Apenas o anno passado nos vimos livres do nosso captiveiro, voltamos todos os nossos primeiros pensamentos e desvellos aos negocios da Igreja Catholica, a que presidimos, bem que sem merecimento para isso, por divina disposição: assentámos porém que, depois destes, de nenhum outro deviamos cuidar com maior applicação, que de recuperar todas aquellas Proviñcias de que consta o Patrimonio de *S. Pedro*, e de que esta Santa Sé fôra pela clamidade dos ultimos tempos despojada: pois que nos reconheciamos obrigados a revendicallas, com toda a diligencia que em nós coubesse, tanto pela mercê que gozamos de administrador, como por comprimos o juramento que prestamos quando fomos elevados ao Summo Pontificado. Pela qual razão, tanto que o nosso prezado Filho o Cardeal *Hercules Gonsalvi*, Diacono da *S. I. R.* do titulo de *Santa Agatha* na Suburra chegou á nossa presença, do mesmo caminho que seguimos de volta para esta illustra Cidade, o enviámos a *Paris*, tanto para em nosso nome congratular o nosso prezadissimo Filho em Christo, *Luiz*, Rei Christianissimo, pela recuperada posse do Reino de seus Maiores, como tambem para diligenciar perante elle, e os outros Principes que sabiamos ainda estarem naquella Corte, que fosse esta Santa Sé mettida outra vez de posse de todos os seus Estados; sobre o qual assumpto lhe entregámos tambem obsequiosas cartas para cada hum dos Principes. Pois ainda que de nenhum modo duvilássemos, que, mesmo sem as nossas supplicas, a magnanimidade, justiça, e sobre tudo sua rectidão moveria aquelles gloriosos Principes a proteger a causa da Sé Apostolica, assentámos cómtudo que não nos convinha ficarmos inertes em tão grave negocio da Santa Sé, nem deveramos praticar do modo que para as recuperar não pedissemos o auxilio daquelles Principes por cujo trabalho e por cujas armas as nossas Proviñcias haviaõ sido libertadas da soffrida usurpação. Chegado em breve a *Paris* o Cardeal, cumpridos os deveres de que o encarregamos para com o Rei Christianissimo, e acolhido por *S. M.* com aquellas demonstrações de interesse e de amor á nossa pessoa, que de sua Religião e piedade certissimamente esperavamos, passou sem demora a *Londres*, para onde os outros Principes, excepto o nosso prezadissimo Filho em Christo, *Francisco* Imperador d’*Austria*, haviaõ partido.

“Designado porém para *Vienna* o Congresso dos Principes, no qual se devia tratar do arranjo das cousas da Europa dirigio-se alli por ordem nossa o mesmo Cardeal, e apresentou as nossas cartas, congratulações, e supplicas ao nosso prezadissimo Filho em Christo Imperador d’*Austria*, naquella Capital do seu Imperio, visto não o ter achado já em *Paris*. Vós, que conheceis plenamente a piedade, religião, e lealdade daquelle excelso Principe, não careceis vos explicarmos por extenso quanto empenho, e quanta benevolencia nelle achou o Cardeal para com a nossa pessoa. O que vos podemos afirmar, como nos foi referido pelo mesmo nosso Legado, he, que a benigna intenção ácerca da Sé Apostolica, que *S. M.* ao principio logo declarára com amplissimas expressões, a conservou sempre tão inteira e cons-

tantemente até ao fim da negociação, que estamos persuadidos se deve o feliz êxito dos nossos negócios principalmente attribuir á sua afeição para com nosco. Bem sabeis que a necessidade de arranjar tantos negocios deteve muitos mezes os Principes em *Vienna*; e neste tempo diligenciou o nosso Legado, como nós lhe haviamos determinado, muitas cousas, tanto respectivas á Santa Sé, como á Igreja, não só temporaes, mas tambem espirituaes, que a seu tempo vos communicaremos. Entre estas cousas, julgamos não devemos passar em silencio o que vimos providenciado em honra desta Santa Sé, e que foraõ confirmadas as prerogativas do seu Legado. Pois tendo-se principiado a tratar de remover para sempre as questões por muitas vezes suscitadas sobre a precedencia dos Ministros das diversas Côrtes, teve particuliar cuidado o nosso Legado de que em tal conjunctura ficasse salva a dignidade da Sé Apostolica, a que sempre se dera a maior attenção. A magnanimidade pois dos preclarissimos Principes, e tambem daquelles (o que recordamos com grande sensaçõ de animo agradecido) que não entraõ na communhaõ da Cadeira de *S. Pedro*, e á sua inclinação á nossa pessoa, publicamos dever o ter-se decretado que nenhuma innovaçõ se fizesse ácerca dos Legados e Nuncios desta Santa Sé, os quaes até o presente tem tido o primeiro lugar entre todos os Embaixadores dos Principes: em o qual decreto não tiverãõ certamente em vista os Soberanos a nossa qualidade de Principe temporal, pois tanto distamos do poder de muitos Principes, mas tiverãõ em vista na nossa humilde Pessoa a dignidade do Sacerdocio, e a esta, com tanto louvor seu, quizerãõ honrar.

“Tendo pois o nosso Legado continuado a sustentar os nossos interesses, a dissipar as difficuldades repetidas vezes suscitadas, e conciliando cada vez mais com todo o desvello os animos dos Soberanos para com nosco, foi a final o êxito da negociação, que por solemne decreto do Congresso de *Vienna* ficou estabelecido, que á Santa Sé se entregassem as tres Provincias da *Marca d'Ancona*, de *Macerata*, e de *Fermo*, o Ducado de *Camerino*, e Ducado de *Benevento* e *Ponte-Corvo*, e que a mesma Santa Sé fosse tambem metida de posse das Provincias da *Romanha*, *Bolonha*, e *Ferrara*, conhecidas pelo nome das tres legações, excepta porém aquella parte da Legaçõ de *Ferrara* situada na margem esquerda do *Pó*. — Conheceis pois, veneraveis Irmãos, a causa do nosso jubilo, do qual neste dia, em que o podemos fazer, quizeimos participasseis, na certeza de que por este feliz e fausto acontecimento não recebereis menor consolaçõ do que nós sentimos.

“Por esta causa julgamos serem altamente merecedores não só dos nossos agradecimentos, mas tambem dos da mesma Igreja, aquelles grandes Monarcas que se dignãõ favorecer nossos requerimentos, seja por si mesmos, estando em *Vienna*, ou por seus Legados, no que desveladamente se empenhãõ os nossos Carissimos Filhos em Christo, *Luiz*, Christianissimo Rei de *França*, e *Fernando*, Catholico Rei d' *Hespanha*, e igualmente o Muito Alto Principe do *Brazil*, Regente do Reino de *Portugal* e dos *Algarves*. „ (Segue-se aqui o 2.º § da dita Gazeta, que trata dos louvres dados aos Soberanos da *Russia*, *Prussia*, *Suecia*, e *Inglaterra*; e o § Confessemos porém francamente, etc. Continua o discurso expõdo que o Legado fizera hum Protesto, e mandãra copia delle aos Soberanos, sobre a falta de restituçõ de alguns territorios; passa aos negocios Ecclesiasticos da *Alemanha*, tocando nas reclamações que sobre este assumpto fizera o Legado, etc. Se houver occasiãõ, transcreveremos a Nota do Cardinal, e o Protesto.)

Entraráo neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º De Gibraltar, o Bergantim *Bom fim*, Mestre *Manoel Gomes de Almeida*, 37 dias de viagem, em lastro de pedra. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em dito. Das *Alagoas*, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *Joaõ José de Lima*, 2 dias de viagem, carga madeira, açúcar, e algodaõ. Dono *Joaquim da Maia Guimarães*.

Em dito. Do *Rio Grande*, a Sumaca *Cajueiro*, Mestre *Jeronymo Teixeira d'Almeida*, 31 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 400 de cebo, e 10 couros. Dono *Joaõ José Marques de Souza*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Barboleta*, Mestre *Alexandre José Gonçalves* 41 dias de viagem, carga carne, cebo, farinha de trigo e couros. Dono *Joaõ da Silva Lisboa*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Nova Sorte*, Mestre *Pedro da Costa de Carvalho*, 52 dias de viagem, carga 40 arrobas de carne, cebo, e couros. Dono *Joaõ da Silva Lisboa*.

Em dito. De *Caravellas*, a Sumaca *S. Miguel*, Mestre *Domingos Gomes*, 17 dias de viagem, carga farinha.

Em dito. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Nova Amisade*, Mestre *José d'Oliveira Guimarães*, 39 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Francisco Caetano de Souza Quadros*.

Em 2. De *Buenos Ayres*, o Bergantim *S. Antonio Faetente*, Mestre *Ignacio Ferreira de Barros*, 49 dias de viagem, carga farinha de trigo, e couros. Consignado a *Joaquim José da Silva Moya*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar redes boas, feitas no *Maranhão*; achão-se na Loja da *Gazeta*.

Quem quizer arrendar hum dos officios de *Avallador* desta Cidade; falle a *Antonio José Dias Dantas*, no beco do *Garapa*.

Quem quizer comprar huma Sumaca nova da segunda viagem, falle com o seu proprietario *Joaquim Coelho das Neves*, na rua direita da fonte dos *Padres N. 40*.

Quem quizer comprar a Sumaca *S. Antonio Feliz*, vindo do *Rio Real*, carregada de farinha; dirija-se a fallar com o Dono e Mestre *Mancel Francisco de Medeiros*, que se acha fundiada defronte da *Ribeira*.

Quem quizer comprar dois escaleres *Inglezes*, a saber, hum de nova construcção, a que chãnaõ *Escaler de Salvação*, que com 14 pessoas, e cheio de agoa, nunca se afunda nem vira, hum dito de 18 pés de comprido e que chãnaõ *Gig*, de quatro remos, e huma rede de pescar, de 60 braças; pôdem procurar a *Cartwright e Companhia*, defronte das *Portas da Ribeira*, ou a bordo do *Brigue Inglez S. Nicolão*, ao Capitão delle *Guilherme Milne*.

Vende-se a dinheiro, ou com praso, o *Brigue Ulisses* chegado proxima-mente de *Pernambuco*, com agoada, e tudo o mais necessario para o resgate de escravos: tem ordem para isso *Custodio José de Souza*, a *S. Barbara*.

A Sumaca *Europa* recebe carga para *Monte Video*, e pertende sahir até 12 do corrente. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Para *Lisboa* com brevidade o *Brigue Aurora*, Capitão *Valentim José da Silveira*; quem nelle quizer carregar, falle a *Custodio José de Souza*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 12 de Janeiro.

Ballai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

B A H I A.

A Folha *Ingleza* no fim de Outubro diz que tinha chegado a *G'braltar* a fragata, que conduzia degradados para a *Illa de Malta*, alguns companheiros de *Bonaparte*. A *Esquadra Argelina*, de que fallamos em outra folha já se havia recolhido; e não ha por ora perigo em a navegação do *Mediterraneo*. O Imperador da *Russia* em *França* anda de Cidade em Cidade sem escolta porque os *Franceses* o amão. Hum Official *Polaco* pediu ao *Governo Inglez* licença para hir fazer companhia a *Bonaparte* em *S. Helena*, o *Governo* consentio, e elle já tinha partido em hum navio de *Londres*. *José Bonaparte* tinha chegado á *Nova York* com sua familia. O Rei de *Candia* na *Illa do Cilaão* mandou o seu sceptro ao Principe Regente da *Gran Bretanha*. A *Gazeta de Paris* traz o seguinte Decreto de *Luiz XVIII.* em 17 de Outubro.

“*Luiz*, etc. Temos ordenado e ordenamos que o projecto de Lei, cujo theor se segue, seja apresentado, em nosso nome, á *Camara dos Deputados* dos *Departamentos* pelo nosso *Guarda-Sellos* e pelo *Conde Portalis*, *Conselheiro* no nosso *Conselho d'Estado*, que nós encarregamos de expôr seus motivos, e de sustentar a sua discussão.

“*Art. 1.º* São declarados sediciosos todos os gritos, todos os discursos proferidos em lugares publicos, ou destinados para costumadas reuniões dos cidadãos; e dos escriptos impressos, e aquelles que, não tendo sido impressos, tiverem sido ou affixados, ou vendidos, ou distribuidos, ou dados á impressão; que exponerem ameaça do minimo attentado contra a vida, pessoa, ou authoridade do Rei, contra a vida ou pessoas dos *Membros da Familia Real*; que sejam injuriosos ou calumniosos para com o Rei, ou para com os *Membros da sua Familia*; que excitarem o povo a armar se contra a *Authoridade Real*, a desobecer á *Carta Constitucional* e ás *Leis*, a desconhecer a authoridade dos *Magistrados*, ou *Agentes do Governo* legalmente instituidos, a perturbar o publico socego por actos de violencia para com as pessoas e propriedades; ou pelos quaes se invocar o nome do *Usurpador*, ou de individuo algum da sua familia; e aquelles pelos quaes directa ou indirectamente se provocar, quer o transtorno do *Governo*, quer a mudança da ordem de successão ao throno.

“ 2.º Todos os discursos e escritos mencionados no 1.º § do artigo precedente, quer contenhaõ provocações indirectas aos crimes e delictos, ou elles annunciem que se houverão de commetter ou devêrão ser commettidos, attentados, crimes e delictos desta natureza, ou manifestem intenção de os commetter, são igualmente declarados sediciosos.

“ 3.º São culpadas de discursos sediciosos todas as pessoas que espalharem ou acreditarem, ou seja rebates tendentes a pôr em dũvida a *inviolabilidade das propriedades que se denominão nacionaes*, quer boatos tendentes ao presuppõsto restabelecimento das dízimas e dos Direitos feudaes, quer noticias tendentes a mederentar os cidadãos sobre a manutenção da legitima authoridade, e a abalar a sua fidelidade.

“ 4.º São declarados actos sediciosos o arrancamento ou destruição da bandeira branca, das armas de *França*, e outros distinctivos da authoridade Real, das leis e regulamentos publicos affixados, o levantar bandeiras, e trazer quaesquer laços e outros signaes de reunião prohibidos, ou não authorisados pelas leis.

“ 5.º Os authores de taes discursos, gritos, e actos; os authores, impressores, ou distribuidores dos escritos sediciosos definidos pela presente lei, serão punidos com prizaõ de tres mezes pelo menos, e de 5 annos ao mais. — A inhabilitação mencionada no art. 24 do Codigo penal, será pronunciada por 5 annos ao menos, e 10 ao mais. — Ficaráõ de mais a mais os condemnados, depois do termo do castigo, debaixo da vigilancia da alta Policia por hum tempo determinado, e que não poderá passar de 5 annos; tudo na conformidade do art. 44 do liv. 1.º do Codigo penal; sem prejuizo dos processos criminaes e da applicação de penas mais graves prescritas pelo Codigo penal caso que os escritos, discursos, e actos sediciosos, houvessem produzido algum effeito. — A reincidencia será punida, segundo o artigo 58 do Codigo penal.

“ 6.º Os tribunaes de Policia correccional conhecerão dos delictos mencionados na presente lei.

“ 7.º As disposições do Codigo de processo criminal e do Codigo penal continuarão a ser executadas em tudo o que pela presente lei se não derroga. — Dada no Paço das Tulherias, etc.,

Idem 18.

Os Generaes que devem commandar as tropas que devem ficar em *França*, em numero de 15000 homens, são — pela *Austria*, o General *Frimont*; pela *Russia*, o General *Woronzow*; pela *Inglaterra*, o Duque de *Wellington*; pela *Prussia*, o General *Gneisenau*. Diz-se que todos os Corpos haõ de estar ás ordens do Duque de *Wellington*, e se haõ de achar nos seus respectivos acantonamentos até ao fim deste mez. *Paris* será occupado por 12000 *Inglezes*, os quaes estarão abarracados.

Idem 19.

O Duque d'*Orleans* ha de sahir hoje de *Paris* para *Inglaterra*. — O Duque de *Wellington* teve hontem huma audiencia de S. M. que durou mais de huma hora. — Espera-se aqui a sua esposa.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal:	
Agoa-ardente	{ da Ilha	130000	a	140000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a	160000	
Alcatrão	{ d' America	40000	a	50000	} Barril.
	{ da Suecia	100000	a	120000	

Alvaiade	100000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	236000	Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a		
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	80000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa.	30000	a	30600	Arroba.	
Bolaxinha	10000	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	140000	a	160000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cera branca bruta	0400	a	0480	Arratel.	
Cebo	de Holanda	0280	a	0320	Arratel.
	do Rio Grande	10600	a		
Cerveja	20400	a	0	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0960	Arratel.	
Chouriços	10600	a	0	Duzia.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	90000	a		
	Pasta	80000	a		
Cobre de ferro	0280	a	0320	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0100	Arratel.
	do Rio da Prata	0100	a		
	da India	0700	a		
Cravo	do Maranhão	0500	a	0	Arratel.
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a		
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	50000	a		
	Barras	40000	a		
		50000	a		
Fio de Vêla.	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	140000	a	160000	Caixa.	
Genebra	150000	a	0	Pipa.	
Louça			30 por 100	Canastra.	
Manteiga	0280	a	0320	Arratel.	
Massas	40000	a	40800	Arroba.	
Oleo de Linhaça	0160	a	0200	Arratel.	
Paos	40000	a	0	Duzia.	
Papel	Almaço.	20400	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a		
	Florete	10600	a		
Passas	20400	a	0	Caixa.	
Piche	d' America	40000	a	0	Barril.
	da Suecia.	90000	a		
Pimenta	0200	a	0240	Arratel.	
Polvora	Fina	150000	a	160000	Arroba.
	Grossa	130000	a		
Prégos de Cobre	0320	a	0	Arratel.	

Queijo Flamengo	620	a	700	Huma
Sabão	160	a	240	Arratel.
Termentina	10000	a		Barril.
Toucinho	2500	a	2800	Arriba.
Vidros	{ Mangas 5000	a	6000	o Par.
	{ Vi-tracas 6000	a	12000	Caxote.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto 50000	a	60000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo 30000	a		
	{ do Mediterraneo 60000	a	80000	
Vinho	{ de Li-boa. 100000	a	120000	} Pipa.
	{ do Porto 140000	a	200000	

Des Generes do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	1600	a		} Arroba.
Dito mascavado	1400	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	7500	a		Arroba.
Arrós.	2087	a	2240	Alqueire.
Caxaca	500	a	580	Canada.
Farinha	880	a	960	} Alqueire.
Feijão	960	a	1280	
Milho.	800	a	880	

Entraráo neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2. Do Porto Alegre, a Sumaca Maria Ignez, Mestre Manoel José Esteve, 31 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. D n. José da Silva Marquis.

Em dito. Do Porto Alegre, a Sumaca Nascimento, Mestre Francisco Ivo Fernandes, 31 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Ignacio Antunes Guimarães.

Em 3. De Gibraltar, o Bergantim Urbano, Mestre Angelo Esperidião Viana, 38 dias de viagem, em Istre. Dono Manoel Antonio da Cruz.

Em 3. Do Paratí com escala pelo Rio de Janeiro, a Sumaca S. Antonio Aviso Ligeiro, Mestre João Antonio Jacintho, 29 dias de viagem, do ultimo Porto, carga toucinho. Dono Antonio dos Santos Jacintho.

Em 4. Do Rio Grande, a Sumaca S. João Atlante, Mestre Antonio Travassos da Rocha, 42 dias de viagem, carga carne, ceb., e couros. Dono João Antonio Lopes.

Em dito. De Pernambuco, a Sumaca S. José Vencedor, Mestre e Dono Manoel de Aguiar Silva, 5 dias de viagem, carga sal, e alcatrao.

A V I S O S.

João Antonio d' Azevedo, com Aula de primeiras letras, no sitio de Nazareth, casas de Joaquim Francisco Ferreira, se offerece ao Publico para ler em sua casa Porcionistas, e pagarão 720 réis por mez adiantadamente, e não levarão nada mais, que sua cama, e roupa.

Na Loja de José Francisco Lopes, defronte da Igreja do Corpo Santo, se achão á venda os bilhetes da 2ª Loteria da Livraria Pública desta Cidade.

Quem qizer carrigar para o Rio de Janeiro, na Sumaca Carolina, que pertence sahir até 5 de Fevereiro; dirija-se ao seu Correspondente Manoel Carneiro da Costa, nos Cobertes pequenos N. 4.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPGG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 16 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e MiranCa.

B A H I A.

Lendo as ultimas folhas da Europa vemos, que vão finalizando de todo, os ultimos resquicios da revolução: o throno dos *Bourbons* cada vez se vai consolidando mais; e as Nações todas principiaõ a repousar naquella base, em que estavaõ antes da revolução. Foraõ baldados todos os esforços dos novos reformadores; e a nossa posteridade lendo a historia dos nossos dias ficará convencida de que o furor do melhorar o mundo não serve de mais, que de o pôr em peor estado. Digamos por tanto com hum Philosopho: O mundo não he bom, mas he soffrivel; e em vez de o mudar, tratemos de o gozar.

Esta bella Philosophia, que fez a suprema felicidade de *Luculo*, he desconhecida dos corações ambiciosos, e turbulentos; mas que resulta daqui? *Luculo* depois de se cobrir de gloria nas suas victorias da *Asia* foi morrer entre prazeres, nos braços dos seus amigos em *Napoles*. E *Mario*? E *Sylla*? E *Pompeo*? Morreraõ no tormento, e no desprezo, sem que o seu sangue fosse de algum interesse á sua Patria. Até o celebre *Cicero*, que tanto pespontava de Philosopho, e de Politico soffreo, que lhe retalhassem a lingua por se fazer partidista em huma idade, na qual só devia amar a saude, e o repouso.

O Rei *Murat* está sepultado em *Napoles* como *Luculo*, e ambos naquella parte meridional, que hoje se chama *Calabria*; mas que differença de morte?

Quanto melhor era para *Murat* aceitar a generosidade do Imperador d'*Austria*, que lhe dava abrigo em seus Estados do que expor-se a huma temeridade, da qual não havia a menor suspeita de bom exito? Este louco fugindo da *Corsega*, aonte não pôde revolucionar, foi saltar na *Calabria* com hum punhado de soldados, espalhando proclamações contra o actual Rei de *Napoles*, e inculcan lo-se pelo legitimo Soberano, unicamente capaz de fazer aquelle povo feliz. Mas não lhe succedea como cuidava; a sua eloquencia não convenceo ninguem; e apenas alli chegado foi logo preso, e fusilado; requiescat in pace: Seja-lhe a terra tão leve quanto foi leve o seu Governo para os *Napolitanos*.

O processo de Ney ainda continua em França, e parece que tem havido alguma contemplação por elle; ou que elle tem algumas razões de se justificar. Extracto da Gazeta de Paris.

FRANÇA. Nancy 22 de Setembro.

A seguinte carta foi escrita ao Prefeito a 18 do corrente por Mr. Labienvenue Inspector Geral de Finanças, em missão extraordinaria no Departamento do Meurthe:

“ Senhor Prefeito: — Recebi a carta que vós me fizestes a honra de escrever-me, e vou agora responder-vos a ella. Varios habitadores deste Departamento, e especialmente os da cidade de Toul, tem recusado pagar a contribuição extraordinaria de tres milhões e meio de francos, pela razão de não ser regular, visto não a haver votado a Camara dos Deputados. Esta contribuição foi estabelecida unicamente em razão das imperiosas circumstancias em que nos achamos; o seu producto ha de servir para costear as despesas das tropas estrangeiras, e livrar o Governo de recorrer a medida ainda mais pezzada ao povo, qual he a de requisições em generos. Por consequencia, entendo ser da minha obrigação, em virtude da especial instrucção do Ministro Secretario d’Estado das Finanças dar em seu nome a minha approvação á collecta desta contribuição, e tenho a honra de o fazer sciente disto, a fim de elle a revestir com a sancção Real, até que possa obter a da Camara dos Deputados. — Peço-vos accéteis, Senhor Prefeito, a segurança da minha alta veneração. = Labienvenue, Inspector de Finanças em Missão Extraordinaria. ,,

Idem 29.

Ante-hontem sahiraõ desta Cidade as tropas do Quartel General Russo, dirigindo-se para o Rheno. A passagem das tropas continuará sem interrupção até 6 de Outubro. Espera se de hum dia para outro o General Conde Woronzow, que tomará o commando do Corpo de Exercito Russo que ha de ficar em França.

Paris 30 de Setembro.

O Santo Padre fez a 4 de Setembro em hum Consistorio Secreto huma importante Falla, a qual contém as seguintes passagens:

“ Como podiamos nós reprimir os sentimentos de alegria e gratidão de que ficamos penetrados quando soubemos o modo como o nosso Enviado foi recebido na Capital (Londres) de tão grande Reino! Renovou elle alli o que havia dois seculos se não tinha visto, o exemplo de hum Cardeal Legado apparecendo publicamente em Londres, com permissão do Governo, condecorado com os signaes distinctivos de sua dignidade, do mesmo modo que apparecia na Capital do Mundo Christão. — Foi o nosso Legado admittido immediatamente a huma audiencia de S. A. R. o Principe Regente. Elle lhe apresentou o nosso Breve, offereceo as nossas felicitações e amizade, tanto para com S. A. R. como para com a briosa Nação Inglesa. — Foi o Legado recebido pelo Principe com signaes de benevolencias e de affeição á nossa pessoa que não se podiaõ exceder. Razoõ porque, confessando-nos affectuosissimos ao Principe Regente e a todas as Classes daquella generosa Nação, a quem já tinhamos summo affecto, de todo o coração aproveitamos esta opporrtunidade de lhes dar hum público testemunho da nossa estima, e da nossa mais viva gratidão. ,,

— Desta gloria (de favorecer as representações do Papa em Vienna) participaraõ tambem Principes que não pertencem á Igreja Romana, mas que nós

havemos achado igualmente animados de favorável disposiçã e benevolencia para conosco: e qual devemos nós com maior honra nomear que o augustissimo Imperador da *Russia*, *Alexandro*, Principe tão distincto por sua gloria militar e por suas victorias como pela sabedoria do seu governo? Aquelle illustre Monarca attendeo com particular bondade ás nossas representações, e sustentou o nosso interesse com todo o seu poder e authoridade. — Poderemos porém passar em silencio os serviços a nós feitos por *Frederico* Rei de *Prussia*, que constantemente se ha mostrado disposto a nosso favor? As mesmas obrigações devemos a *Carlos* Rei de *Suessia* que de tão boa vontade concorreo, e tão ardentemente rogou para a conclusã dos nossos negocios. Mas como poderiamos nós abster-nos de outra vez expressarmos a nossa gratidão a *S. A. R.* o Principe Regente de *Inglaterca*, que obrou de tal maneira a nosso respeito, que as ordens que elle mesmo deo serviraõ de grande apoio aos nossos interesses no Congresso de *Vienna*? Conhecemos que somos obrigados a estes Principes, á proporçã que tinhaõ menos fortes motivos para apoiar a causa da Sé Apostolica. Não desejamos, finalmente, omittir os Plenipotenciarios que concluirã no Congresso as grandes negociações. Os seus serviços a nosso favor foraõ assignalados, e auxiliando com sua influencia e conselho a excellente disposiçã dos Soberanos, tiverã avultada porçãõ no feliz exito dos negocios da Igreja.

Confessemos porém francamente, Reverendos Padres, que a consolaçã que havemos recebido, pelo que toca á restituçã das nossas Provincias, não he tão completa como esperavamos, por quanto a Provincia de *Avinhaõ*, adquirida pela Santa Sé e possuida por espaço de cinco seculos, o *Venaiuzino* tambem possuido por muito tempo, e finalmente a Provincia de *Ferrara*, na margem esquerda do *Pó*, tudo territorios pertencentes á Santa Sé, ainda ficaõ separados do seu legitimo Soberano. Nós transmittimos ao Congresso de *Vienna* as nossas representações sobre este assumpto pelo nosso Legado; e tambem nos dirigimos particularmente aos nossos carissimos filhos em *Jesu Christo*, *Francisco* Imperador d'*Austria* e *Luiz* Christianissimo, debaixo de cujos Governos se achãõ os ditos paizes, pedindo-lhes queiraõ, com a magnanimidade que lhes he propria, restituir á Igreja *Romana* os ditos territorios. „

Idem 6 de Outubro.

Todos os dias sahem desta Capital 300 *Prussianos*, e saõ substituidos por igual numero de tropas que se reuñem nos povos circunvizinhos; de sorte que em breve se veraõ livres de alojamentos os habitadores dos campos.

Escrevem de *Rheims* em data de 3 d'*Outubro* que no dia 2 pelas 7 horas da tarde chegou alli *S. M.* o Imperador da *Russia*, que volta de *Bruxellas*, e se encaminha a *Dijon* a presenciar a revista do Exercito *Austriaco*. *S. M.* se levava hum coche de comitiva.

P. S. o Imperador da *Russia* já tinha sabido de *França*.

Entrãõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 4. Do Porto, o Bergantim *Rom Caminho*, Mestre *Domingos de Souza Barbosa*, 47 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Damaso Pereira da Silva*.

Em 5. De *Londres*, a Galera Inglesa *Zephra*, Mestre *Thomas Whalsom*, 47 dias de viagem, carga louça, ferro, e fazendas secas. Correspondente *Pedro José Batalha*.

Em 8. De *Londres*, o Brigue Ingles *Jubiles*, Mestre *Lourenço Frazier*,

45 dias de viagem, carga Cerveja, e fazenda. Correspondente *Manoel Ferreira de Araujo*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca Pinguanga da Patria*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 2 dias de viagem, carga caixas de açucar, e pipas de mel. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Ambrosio Vencedor*, Mestre *Antonio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga caixas de açucar. Dono *Joaquim Coelho das Neves*.

Em 9. De *Londres*, o Bergantim Inglez *Jane*, Mestre *George Gray*, 55 dias de viagem carga fazendas.

Em 10. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Sebastião*, Avoador, Mestre *Joaquim Mariano*, 2 dias de viagem, carga açucar, e mel. Dono *José Ferreira da Silva*.

Embarcações que estão a sahir.

Para o *Rio Grande* a 20, a *Sumaca Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*. Dono *José da Silva Marques*.

Para o *Rio Grande* a 20, a *Sumaca Avito*, Mestre e Dono *Antonio Alves da Costa*.

Para *Pernambuco* a 18, o Bergantim *Americano*, Mestre *Joaquim Francisco Flores*. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Para *Lisboa* a 21, a *Galera Defensoura*, Mestre *José Joaquim da Costa Freitas*. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Para *Gibraltar* a 20, a *Galera Eugenia*, Mestre *João Jacintho de Sousa*. Dono *Francisco Xavier Machado*.

A V I S O S.

João Pedro de Aguiar, faz sciente a esta Praça, que do dia 1.º de Janeiro do corrente, tomou conta da Administração da 1.ª Praça, e que elle he responsável a todos os effeitos, que se recolherem na dita Praça, da data deste em diante.

Quem quizer carregar, ou hir de passagem para a *Villa do Pinedo*, na *Sumaca S. José Americano*, que pertende sahir até 19 ou 20 do corrente; falle com *Antonio José Dias Dantas*, ao Beco do Garapa, ou a bordo, com *José Francisco Villo*.

Em o dia 14 de Janeiro perdeu-se desde a Igreja do *Senhor do Bomfim* até á porta do *Espinela*, hum alfinete de peito de Senhora, com pedras brancas, e hum medalha de grizolitas; quem o achasse, procure a *João Francisco Rates*, na rua do guindaste dos Padres.

Para *Pernambuco* sem falencia, sahirá no dia 20 do corrente, a *Sumaca S. José Diligente*; quem nella quizer carregar, ou transportar-se; dirija-se a *Joaquim José Duarte Silva*, ou a *Euzobio Alves de Souza Guimarães*, á fonte dos Padres.

Quem quizer carregar para *Buenos-Ayres*, no Bergantim *Fragatinha*, que pertende sahir muito breve, procure a *Manoel José de Magalhães*, ao Cace Novo, para com elle tratar.

Precisa-se de hum preta custureira, bordadeira, e engomadeira; e de outra boa cusinheira; e tambem hum preto official de *Carpina*, assim como pretos ladinos de todo o serviço, dirija-se á *Loja da Gazeta*, que se dirá quem os quer.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 19 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

OS Soberanos Alliados já se retiraraõ da *França* com seus respectivos Exercitos, deixando huma força de 15000 homens para segurança de *Luiz XVIII*. Con ta, que antes de sahir fizeraõ hum Tratado, o qual ainda não apparece. As Cidades da *França* ficaõ muito desfiguradas pelos estragos, e roubos dos Alliados. As fortificações principaes estaõ demolidas; e o Reino muito exposto a qualquer invasão estrangeira em caso de novas desordens.

Carta recebida das fronteiras de França, com data de 15 de Setembro.

Tem circulado varias copias da seguinte declaração, enviada pelo General do Exercito da *Vendée*, manuscrita, e assignada pelo proprio General, a hum Official *Prussiano*, ao Quartel General áquem do *Loira*:

“O General e Officiaes do Exercito *Vendeense* de *Anjou* não podendo reprimir sua justa indignação contra a asserção de seus perfidos inimigos de que he da sua intenção unir o seu incontaminado exercito com as tropas do Usurpador, unanime mente declarão, que he infame calumnia o atrevimento de dizer que todos os Chefes *Vendeenses* se tem offerecido a marchar unidos aos rebelles que tem procurado derribar o throno de *S. Luiz*, contra as Potencias amigas que generosamente offerecêraõ suas armas para o restaurar. Renovamos pois aqui a solemne declaração de que: Nós já mais negocámos com os inimigos do nosso Rei; todos nós temos jurado defendello até ao nosso ultimo suspiro; e sabemos como devemos manter este juramento.

G R Á - B R E T A N H A. *Londres 30 de Setembro.*

Carta particular recebida de Paris, com data de 26 de Setembro.

“Acabo de saber do modo mais authentico o que se passou no Passo ácerca da resignação dos Ministros. — Congregados em presença do Rei todos os Ministros, fallou *Talleyrand* a *S. M.* em nome de todos, e leo depois huma Nota substancialmente similhante á falla que fizera. Disse que a Administração, a cuja frente ella estava, não podia por mais tempo trabalhar em beneficio do Público, por causa da aversão contra ella excitada, e porque não tinha os recursos da authoridade que lhe pertenciaõ pelo Acto Constitu-

eional. Observou também, que S. M. publicava Decretos dos quaes não sabiaõ os Ministros, cujo dever era propollos e discutillos, e que erãõ responsaveis pela sua execução. Finalmente, que outro Ministerio seria mais conveniente aos Principes, visto que era necessario que os Ministros fossem do seu agrado.—A Nota dizia, que como os Ministros formavaõ huma Administração responsavel e obrigada, exigiãõ mais authoridade constitucional para os seus actos do que os Decretos Reaes; e que, compromettendo a execução destes Decretos a responsabilidade dos Ministros, não devião ser promulgados sem o seu consentimento, e muito menos contra o seu parecer. Concluía por fim a Nota propondo que, ou não houvesse responsabilidade alguma; ou que a Administração houvesse de ser realmente o Governo. Huma vez que isto não fosse concedido, os Ministros que se achavaõ presentes offerenciaõ a sua demissão.—O Rei pegou na Nota, leo-a sem mostrar desapprovação, e depois de considerar hum momento disse: *Senhores, accetto a vossa demissão.*—Nenhum delles esperava esta resposta. *Talleyrand, Pasquier*, e o Barão *Luiz* mudáraõ de côr e mostraraõ-se summamente admirados.

O Barão *Luiz* lizonjea-se de ficar na Repartição das Finanças, talvez por se lhe dizer que ficasse servindo nella até ao 1.º d'Outubro; o que não he impossivel, pois se precisa de hum homem da sua qualidade. O Rei teve tenção de chamar *Gaudin* (o Duque de *Gaeta*), e já este antigo Ministro teve huma conferencia com S. M. sobre este assumpto, o que deo motivo a mandar o Barão *Luiz* publicar huma longa memoria contra a antiga administração de *Gaudin*, a qual memoria appareceo em nome de hum dos seus antigos inimigos.—Porém os agentes dos Principes foraõ mais espertos: apresentáraõ ao Rei huma circular que *Gaudin* fizera em outro tempo imprimir, na qual se diz que “o jugo dos Bourbons he hum jugo de chumbo.”, *Luiz XVIII*, disse que sentia lhe fizessem conhecer este documento, pois por esse modo o privavaõ dos serviços de hum homem que lhe podia ser util.—Fallou-se de Mr. *Laboullerie*; mas se os Principes poderem vencer a aversão da Princeza, ha de ficar o Barão *Luiz*. (Não ficou; porque o Rei nomeou, como já publicamos, o Conde *Corvetto* para Ministro das Finanças.

“Suppõe-se que a abertura das Camaras decretada para 2 de Outubro, talvez ainda fique prorogada.

“Corre hum rumor vago de se ter descoberto huma conspiração nestes ultimos dias, e que o seu fim era pôr no Throno o Duque d'Orleans. Dizem que se tem prendido perto de 40 das pessoas suppostas nella implicadas.

“Alguns Ministros não tem hesitado em expressar opiniões favoraveis a *Fouché*: entre outros, mencionaõ *Metternich* e *Hardenberg*.

“Dizem que se procura modo de excluir da Camara dos Deputados huns quarenta membros, que se consideraõ addictos ao antigo Ministerio.—Tambem se diz que no decurso das negociações se tem obtido reduzir a contribuição imposta á *França* de 800 milhões a 500.

“Ha poucos dias a esta parte, fallando o Rei de *Prussia* com *Talleyrand* trouxe-lhe á memoria que elle tinha sido Ministro de *Bonaparte*.—“He verdade, Senhor; mas isso foi quando V. M. lhe dava o nome de *Irmão*.”

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	100000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente { da Ilha	1300000	a	1500000	} Pipa.
do Mediterraneo	1600000	a	•	

Alcatrão	{ d' America	40000	a	50000	} Barril.
	{ da Suecia	90000	a	120000	
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	250000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	140000	a	150000	
Bacalhão		80000	a	100000	Quintal.
Bolaxa.		30000	a	30600	Arroba.
Bolaxinha		10400	a	10800	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		140000	a	180000	Quintal.
Carne salgada do Norte		40000	a	120000	Barrica.
Cera branca bruta		2400	a	2480	Arratel.
Cebo	{ de Holanda	280	a	320	} Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	0	
Cerveja		20400	a	0	Duzia.
Cha Hysom Uxim		800	a	960	Arratel.
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	} Quintal.
	{ Munição	90000	a	100000	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		280	a	320	Arratel.
Cominhos		90000	a	96000	Arroba.
Couros do Rio Grande		090	a	100	} Arratel.
Cravo	{ da India	700	a	0	
	{ do Maranhão	500	a	0	
Doce		240	a	0	} Barrica.
Farinha	{ do Norte	60000	a	120000	
	{ do Sul	10000	a	10600	
Ferro	{ Ancoras	100	a	120	} Arratel.
	{ Arcos	50000	a	0	
	{ Barras	40000	a	50000	
Folha de Flandres		130000	a	140000	Caixa.
Genebra		1500000	a	0	Pipa.
Louça			30 por 100		Canastra.
Manteiga		280	a	320	Arratel.
Massas		40000	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça		160	a	0	Arratel.
Paios		40000	a	0	Duzia.
Papel	{ Almaco	20400	a	0	} Resma.
	{ Embrulho	800	a	10000	
	{ Florete	10600	a	10800	
	{ Pezo	20500	a	30000	
Passas		20400	a	0	Caixa.
Piche	{ d' America	40000	a	0	} Barril.
	{ da Suecia	100000	a	0	
Pimenta		200	a	240	Arratel.
Polvora	{ Fina	130000	a	140000	} Arroba.
	{ Grossa	110000	a	120000	
Prégos	{ de Cobre	320	a	0	} Arratel.
	{ de ferro	60000	a	80000	
Queijo Flamengo		600	a	700	Quintal.

Termentina	100000	a	0	Barrila	
Toucinho	20400	a	20800	Arroba.	
Vidros	Mangas	50000	a	60000	o Par.
	Vidraças	120000	a	180000	Caxote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	500000	a	600000	Pipa.
	do Mediterraneo	300000	a	0	
Vinho	do Cabo	1400000	a	1600000	Galaõ.
	Constança	1000000	a	1200000	Pipa.
	de Lisboa	1400000	a	2000000	
	do Mediterraneo	600000	a	0	
da Madeira	1600000	a	2000000		

Des Generos do Paiz

Açúcar branco sobre os ferros	10600	a	0	} Arroba.
Dito mascavado	10400	a	0	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	70500	a	0	Arroba.
Arrós	20080	a	20240	Alqueir.
Caxaca	0500	a	0580	Canada.
Farinha	0880	a	10280	} Alqueir.
Feijão	0960	a	10280	
Milho	0720	a	0800	

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 10. Do *Rio Real*, a Suaca *S. Ant n o Triumpho*, Mestre *Euzebio da Cruz*, 1 dia de viagem, carga farinha, milho, e caixas de açúcar. Do *Antonio José Salgado*.

Em 11. Do *Rio Real*, a Sumaca *S. Antonio Feliz*, Mestre *João Ferreira*, 2 dias de viagem, carga farinha, milho, e ticum. Do *Ignacio Lizo*.

Em dito. Do *Rio Real*, a Sumaca *Brilhante Aurora*, Mestre *João Manuel Gonçalves*, 1 dia de viagem, em lastro. Do *o mesmo Mestre*.

Em 12. De *Corks*, o Navio Inglez *Geulford*, Mestre *Magnus Johnson Junior*, 38 dias de viagem, carga 224 d'gradattos.

Em dito. De *Liverpool*, o Brigue Inglez *Jupter*, Mestre *Nelbaniel Crowford*, 96 dias de viagem, carga fazendas.

Em 14. Da *Ilha da Madeira*, o Bergantim *S. Antonio Deligente*, Mestre *Henrique dos Santos Pulmeira*, 43 dias de viagem, carga lastro de sal, farinha de trigo, cabos, lona, e vinho. Do *Caixa José Maria Bernes*.

Em dito. De *Londres*, a Galera *Luiza*, Mestre *Francisco Marques da Silva*, 48 dias de viagem, carga fazendas seccas, e oleo. Do *Francisco Henriques Frões*.

A V I S O S.

Bento José de Almeida, faz sciente a esta Praça da *Bahia*, que se retira para a Cidade de *Lisboa* em o Navio *Defensora*; a tratar de sua saude; quem tiver alguma duvida em contas com elle; compareça.

José Antonio de Souza Severo, pertende em Março do corrente anno, retirar-se para *Lisboa*; os Senhores seus Credores, queiraõ ter a bondade ligalizar com elle suas contas.

Quem tiver perdido huma negrinha nova; procure á rua da *Lapa*, a *Luiz de França*.

Com Permissão do Governao.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 23 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

A Gazeta da *Hollanda* descreve a Acclamação do Rei dos *Paizes Baixos* com huma pompa, e luxo, que não era de esperar, não só porque os *Hollandezes* são pouco dados a hum luxo daquella ordem, como porque no actual estado de decadencia da *Hollanda* mal se podia suppor, que existissem materias tão ricos para o mais brilhante aparato, que nestes ultimos tempos se tem visto na Europa. Que infinito número de riquissimas carruagens, que fogos de artificio, que magnificas decorações de Palacios? Tanto pôde o amor do povo quando não vê no seu Soberano senão o instrumento da sua prosperidade! Aquella Nação, que foi a que mais sentio os estragos da nova liberdade revolucionaria, parece que vai subir de novo a aquelle auge de consideração, e riqueza, em que se achava antes da conquista de *Pechegrú*; e esta jucunda esperança he que a fez mostrar tanto jubilo no dia da sua uniaõ com o seu Soberano, que pareceo hum dia de desposorio. Por ser muito extensa omittimos a descripção desta grande solemnidade, e só copiamos o Discurso do Rei na reuniaõ dos Estados Geraes, que he o seguinte cheio de erudição, e urbanidade:

“ Nobres e poderosos Senhores: — O dia em que vejo reunidos ao redor deste throno Estados-Geraes escolhidos em todas as Provincias dos *Paizes-Baixos*, deve satisfazer hum dos mais ardentes desejos do meu coração. — A intima e solida uniaõ destas Provincias foi, ha perto já de tres seculos, o alvo de hum Principe que, mais venturoso que muitos dos seus maiores e dos seus successores, havia nascido neste paiz, nelle havia sido criado, e ao qual já nãis se contestou tivesse profundo conhecimento de quanto havia mister, e huma adhesão sincera aos seus interesses. — *Carlos-Quinto* estava convencido

de que os Paizes-Baixos, para serem felizes e independentes, não se deviaõ obedecer a hum só Soberano, mas que tambem cumpria regellos pelas mesmas leis geraes. Não lhe foi com tudo permittido dedicar a sua vida a esta saudavel obra; e em lugar desta uniaõ por elle desejada, bem como tambem pelo seu discipulo *Guilherme I.*, em breve teve de submeter-se a huma triste separaçãõ.

“ Em que época foraõ mais evidentes e mais funestos os resultados desta separaçãõ, que nestes ultimos annos? E que geraçãõ foi mais que a nossa, testemunha e victima delles? A authoridade suprema havia passado a estranhas mãos; tinha desaparecido até mesmo a sombra da nossa politica existencia, e via-se o nome dos povos *Belgas* não menos obliterado que o seu poder. — Porém os costumes caracteristicos, a boa fé, o respeito á Religiaõ, o affezamento ás instituições e aos usos de nossos pais, tinhaõ-se conservado, e formavaõ em todas estas Provincias hum laço apenas perceptivel, mas duradouro. E deste modo he que logo depois dos successos, eternamente memoraveis, que permittiraõ o estabelecimento da Monarquia *Belgica*, seus diversos elementos parece á porfia se apresentáraõ, e que em quasi todas as partes se descobrio certa propensaõ para em hum só e mesmo centro se reunirem.

“ Hoje que o edificio está construido, somos nós, altos e poderosos Senhores, os responsaveis pela sua conservaçãõ, e pela sua firmeza, para com os nossos compatriotas, e para com a posteridade. — No meio dos importantes deveres que estaõ a meu cargo, conto com a vossa cooperaçãõ e com o vosso zelo patriotico. — Pódem occorrer difficuldades; porém não ha empreza realmente grande que dellas seja izenta. E de mais, devem acaso ellas assustar a *Belgica*, a quem a Providencia acaba de conferir taõ assignalados beneficios? — Resguardados de dissensões e desordens intestinas, tem podido os meus subditos dar-se sem violencia á sua antiga industria: o Commercio florece; reina o socego nos campos e nas cidades; saõ por toda a parte honrados os templos e o Culto Divino. A commodidade diffundida por quasi todas as partes do Reino tem servido de consolar e aliviar os que padeceraõ por causa da guerra, e dir-se-hia que esta mesma guerra não devera rebentar em nossos contornos senaõ para fazer testemunhas as muralhas de *Bruxellas* do valor dos nossos defensores e dos nossos intrepidos Alliados; para alli fazer luzir, com hum esplendor até entaõ desconhecido, as virtudes da caridade e da beneficencia, e, em huma palavra, para inspirar ou alimentar por toda a parte sentimentos reciprocos de benevolencia, de confiança, e de estima.

“ Pertence-vos a vós, nobres e poderosos Senhores, cultivar taõ preciosas sementes! Não se esqueça jámais que a concordia he a melhor garantia da segurança commum! Manifestai em toda a occasiaõ aquelle desejo do bem, aquella dedicaçãõ aos interesses geraes do Reino, que caracterizaõ os patriotas illustrados; e que pelo effeito do vosso exemplo, em breve seja em todos os corações arreigado o amor da liberdade, e das instituições que a protegem. — Feliz entaõ a Monarquia dos *Belgas*, e venturoso o Soberano que, fortalecido pela sua confiança e pela sua affeicãõ, os conduzir pela vereda da prosperidade, e da gloria.,,

A este discurso respondeo entaõ o Conde de *Tiennes*, Presidente da primeira Camara, com o seguinte:

“ Senhor, Os Estados Geraes do vosso Reino depõem aos pés de V. M.

o testemunho de seu respeito, e de sua inteira dedicação. — No momento em que, em huma cerimonia augusta e solemne, feita segundo o antigo estilo, V. M. vai dar o juramento de manter e observar a Lei fundamental, e receber dos Estados-Geraes o mesmo juramento, assim como o de obediencia e fidelidade á sua Pessoa e Dignidade Real, elles se entregão confiadamente á esperança da felicidade que vão gozar os habitadores deste Reino debaixo do governo de V. M., e da sua augusta Dynastia.

“Reunidos em outro tempo, e formando hum só Estado, tinhaõ estas Provincias chegado, no reinado do Imperador *Carlos V.*, ao zenith da gloria e da prosperidade. Porém o seu successor, tendo nellas querido estabelecer o despotismo, experimentou tal resistencia, que o obrigou a perdellas; e ao passo que, por consequencia das guerras que nessa occasião rebentáraõ, as Provincias septentrionaes conquistáraõ a sua independencia, obtiveraõ as outras a conservaçã das suas leis e usos, a que vinculavaõ toda a sua felicidade. — Até que por fim, depois de tres seculos de separaçã, e de muitas vicissitudes, trouxeraõ consigo os ultimos acontecimentos a reuniaõ dos dois paizes debaixo do sceptro de V. M. — Assim, compete ao descendente daquelle que fundou a Republica de *Hollanda*, e que livrou da oppressã as Provincias *Belgicas*, assegurar de novo a ventura de ambos os paizes.

“O vosso reinado, Senhor, não podia principiar debaixo de mais felices auspicios: a memoravel jornada de *Waterloo* fixou os destinos deste novo Reino, e debaixo do Commando do vosso valoroso filho, o illustre Principe d'*Orange*, sustentáraõ nella a sua antiga fama as tropas dos *Paizes-Baixos*, e emuláraõ em gallardia com os soldados do immortal *Wellington*.

“Os vossos povos, Senhor, tem já provado a estrêa da ventura que vão desfructar sob o vosso governo: as vossas virtudes, a sabedoria que distingue todas as vossas acções, as qualidades brilhantes dos vossos dois filhos, finalmente, a firmeza e moderaçã que tem constantemente sido o predicado da illustre Casa de *Orange-Nassau*, augmentaõ e reforçã a sua esperança para o futuro; e a Lei fundamental, que estabelece os direitos civís e politicos de hum povo verdadeiramente livre, he o mais seguro abonador de sua venturosa estrella. — Rogamos por tanto a Deos derrame as suas benções sobre V. M., e sua Real Casa, e sobre o seu Reino. — *Viva o Rei!*,”

Leo-se a Lei fundamental, e seguio-se a prestaçã do juramento, pronunciado por S. M. com tal energia, que não escapou aos espectadores, e na qual devisáraõ o feliz presagio da fiel execuçã do pacto a que estaõ ligados os nossos destinos. Pronunciáraõ depois os Presidentes da primeira e da segunda Camara nas duas linguas a declaraçã solemne prescripta pelo artigo 54 da Lei fundamental; e acabado isto fizeraõ os Reis d'Armas resoar o grito de *Viva El Rei!* que foi repetido pela multidaõ congregada ao pé do estrado. — Immediatamente depois, lançaraõ-se entre o povo medalhas cunhadas para esse effeito, com a effigie de S. M., e por lenda *Wilh. Nass. Rex. Luxemb. M. Dux.*; e no reverso, *Patr. Sal. Reg. et ord. Solen. Sacram. Asserta. M. D. CCC. XV.* — Cunharaõ-se de ouro, e de bronze. — Passou entaõ o cortejo á Cathedral. S. M. levava manto como o dos antigos Soberanos das nossas Provincias; trage nobre e magnifico que causou viva sensaçã aos espectadores, por despertar em seus animos a lembrança da época mais brilhante da nossa gloria e da nossa prosperidade. Concluido o *Te Deum*,

soltou o cortejo a Palacio, onde principiou ás cinco horas o banquete. A noite houve illuminação geral, e immenso concurso de povo divagando pelas ruas para vêr e realçar este brilhante espectáculo.

Entráráo neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 14. Da França, o Brigue Francez *Latalante*, Mestre *Jacob Aug. Hamet*, 56 dias de viagem, carga fazendas. Consignado a *Mello Brunfor e Companhia*.

Em 16. De Pernambuco, a Escuna Ingleza *Vivid*, Mestre *John Brown*, 2 dias de viagem em lastro. Dono *Moirs e Companhia*.

Em 17. De Londres, a Galera Ingleza *Navegator*, Mestre *Hanby Logan*, 37 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Carvalho e Companhia*.

Em 18. De Londres, o Brigue Inglez *Hechu*, Mestre *Wm. Wallan*, 39 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Mello, Bransford*.

Em dito. De *Caravellas*, a Sumaca *Patarata*, Mestre *Antonio Francisco*, 16 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Em 20. De Parnagua, o Bergantim *Pujante*, Mestre *Manoel Marques*, 30 dias de viagem, carga madeira, arroz, e couros. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 21. Do *Porto Alegre*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *João José de Azevedo*, 46 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em dito. Do *Rio Real*, a Sumaca *N. S. da Encarnação*, Mestre e Dono *Antonio José Teixeira*, 24 horas de viagem, carga farinha, e milho.

Em dito. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Boa Aurora*, Mestre *Benigno Rafael de Freitas Lisboa*, 28 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Em dito. Do *Rio Grande*, o Bergantim *Generoso*, Mestre *Christovão da Cunha*, 28 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Antonio Pereira Dultra*.

Em 22. Do *Rio Real*, a Sumaca *N. S. da Penha*, Mestre e Dono *Joaquim José Pedreira*, 24 horas de viagem, carga farinha, e milho.

Em dito. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Bom-fim*, Mestre *José Teixeira*, 2 dias de viagem, carga caixas de açúcar, e mel. Dono *Manoel José Henriques*.

Embarcação que está a sair.

Para o *Rio Grande* a 24, a Sumaca *Nova Estrella*, Mestre *Antonio José de Souza Praça*. Dono *José Antonio de Azevedo*.

A V I S O.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas, em *S. Antonio da Mouraria*; falle com *Antonio Ralim de Moura*, morador na mesma rua direita N.º 14.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1816.

NUM. 8.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 26 de Janeiro.

**Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.**

Da c. Miranda.

BAHIA.

JA' tivemos aqui a noticia da chegada de *Bonaparte a S. Helena*. Por huma *Helena* se destruiu *Troia*, e por outra *Helena* he *Bonaparte* destruido depois de fazer maior mal ao mundo, do que fez *Troia* aos Gregos. Os habitantes daquella Ilha estaõ muito descontentes com o tal hospede porque a *Inglatterra* por amor delle os privou dos navios de diferentes Nações, que alli abicavaõ, e que davaõ maior importancia ao pequeno trafico da Ilha. A *Guar-la Nacional volante da França* ainda faz ás vezes algum incommodo aos *Alliados*, e tem sido necessario muito rigor militar para abafar de todo estes germes da inquietação pública. Os *Alliados* tem prohibido aos *Suizos* de darem agasalho aos *Francezes* traidores, que para lá fógem. A obediencia de algumas guarnições *Francezas* a *Luiz XVIII.* tem sido mero effeito da força, e medo, e isto faz com que o Rei redobre as suas providencias para o futuro. Os *Alliados* tem levado para os seus paizes toda a artilheria da *França*. *Ney* tem respondido com a maior energia ao seu Conselho de guerra, e parece, que sahirá justificado. Os *Alliados* sempre cobrarão as contribuições postas em todos os *Departamentos da França* a pezar das representações dos *Governadores*.

HESPAÑHA *Madrid 11 de Outubro.*

No principio do mez de Junho de 1814 pediraõ-se por ordem de *S. M.* ás respectivas *Secretarias do Despacho* listas exactas dos effeitos extrahidos d'*Hespanha*, durante a ultima invasão dos *Francezes*, com o fim de reclamar d'aquelle *Governo* todos os que se houvessem transferido para *França*. Achan-do-se neste caso muitas preciosidades do *Real Gabinete d'Historia Natural*, passou-se no mesmo mez, pela primeira *Secretaria d'Estado*, huma *Nota circumstanciada* dellas ao *Excellentissimo Senhor D. Pedro Labrador*, com as mais efficazes ordens para as reclamar e remetter a *Hespanha*. — Desgraça-

damente se inutilizou quanto se tinha adiantado neste ponto, pela repentina invasão de *Bonaparte* em *França*, e successos extraordinarios que se lhe seguirão; restituído porém ao throno d'aquella Monarquia o seu legitimo Soberano, tornou o Senhor *Labrador* a pôr em pratica as mais activas diligencias ácerca da sobredita reclamação, assim como tambem o fez o Ministro de S. M. junto d'ElRei dos *Peizes-Baixos*, *D. Miguel de Alava*, o qual participou no passado mez de Setembro ter-se encarregado, em virtude das instrucções que tinha, de huma porção de effeitos pertencentes ao Gabinete Real. — Poucos dias depois participou o mesmo, juntamente com o Senhor *Labrador*, que S. M. Christianissima não se oppunha a restitução de todos os Quadros pertencentes á *Hespanha*, e collocados no Museo de *Paris*, os quaes tambem havia reclamado em consequencia da ordem communicada a esse respeito pelo Excellentissimo Senhor *D. Pedro Cevalhos*, e ultimamente deo parte de se ter executado a extracção das ditas Pinturas do Museo. Entre ellas se contaõ as seguintes: *Santa Izabel* lavando a cabeça de hum menino enfermo; o Sonho que precedeo á fundação de *Santa Maria Maior de Roma*; a Appresentação do Fundador ao Papa; *S. Thomás de Aquino* no meio dos quatro Doutores da Igreja; e a Degollação de *S. Joã Baptista*, todos dos nossos melhores Pintores, e alguns celebres Quadros de *Rafael*. — O mesmo refere o Senhor Conde de *Peralada*, Embaixador d'*Hespanha* naquella Corte, e a ambos se tem encarregado que concordem no modo de remetter para *Hespanha* os referidos Quadros, e mais effeitos preciosos, que se tem recuperado, tomando as maiores precauções para evitar qualquer damnificação.

O Capitão General de *Galliza* deo parte a ElRei nosso Senhor, em data de 3 do corrente, por via do Excellentissimo Senhor *D. Pedro Cevalhos*, de se haver naquelle dia executado a sentença, proferida em Conselho de Guerra, de pena ordinaria de força, no sedicioso *D. Joã Dias Porlier*, a qual este soffreo em castigo do seu atroz delicto de rebellião, e da inaudita e alta perfidia com que intentou subverter a tranquillidade pública, dando á lealdade *Hespanhola* o abominavel exemplo de ingratitude e desobediencia ao seu amado e legitimo Soberano. Quantos papeis e impressos sediciosos havia espalhado, e se poderaõ ajuntar, foraõ queimados consecutivamente pela mão do algoz, ficando o povo da *Corunha* pacifico, e contente de vêr separado do corpo politico hum membro corrompido, que tratava de o submergir em huma anarquia mais assoladora e lastimosa que todos os males passados.

I T A L I A. *Bolonha* 7 de Setembro.

Huma carta de *Liorne*, em data de 3 de Agosto, contém as seguintes particularidades: — “ A 26 deste mez chegou a *Porto-Ferraio* hum Brigantim *Francez*, com officios para o Commandante desta praça. Logo depois da sua chegada, foi substituido o estendarte dos lirios á bandeira tricolora. Depois disto participou o Commandante *Francez* ao Commandante *Toscano*, que tinha recebido ordem de entregar a Ilha ás tropas *Toscanas*, reservando-se com tudo occupar o forte, até que huma frota, que sahira de *Antibes* a 25, chegasse allí para o conduzir e as suas tropas á *Corsega*. No dia 27 deo a guarnição *Franceza* hum banquete ao Estado Maior das tropas *Toscanas* que se achavaõ no bloqueio, e deraõ-se salvas de artilheria em signal de alegria e de amizade. Hontem fizeraõ as tropas *Toscanas* a sua entrada em *Porto-Ferraio*, na fórma da convenção. ”

O Estado de *Piombino*, a *Ilha d'Elba*, o territorio de *Santa Maria* e suas annexas, conforme huma resoluçãõ communicada a 3 deste mez, fôrmaõ parte integrante do Grã-Ducado de *Toscana*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente { da Ilha	1300000	a	1400000	Pipa.
do Mediterraneo	1400000	a	1600000	
Aicatrão	40000	a	50000	Barril.
da Suecia	90000	a	120000	
Alvaiade	100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.
Azeite	2000000	a	2500000	Pipa.
do Mediterraneo	1600000	a	2000000	
Azeitonas	10200	a	0	Ancoreta.
Bacalhão	90000	a	100000	Quintal.
Biscoito	10900	a	20000	Barril.
Bolaxa	30200	a	40000	Arroba.
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.
Breu	60000	a	70000	Barril.
Cabos	120000	a	180000	Quintal.
Canella	0800	a	10000	Arratel.
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.
Cera branca bruta	0400	a	0480	Arratel.
Cebo	0320	a	0	Arroba.
de Holanda	10600	a	0	
do Rio Grande	20400	a	0	
do Rio da Prata	20400	a	0	Duzia.
Cerveja	20400	a	0	Arratel.
Cha Hysom Uxim	0800	a	0960	Duzia.
Chouriços	10280	a	10600	Quintal.
Chumbo	70000	a	70500	Quintal.
Barra	80500	a	100000	
Muniçãõ	80000	a	0	
Pasta	0280	a	0320	Arratel.
Cobre de ferro	90000	a	100000	Arroba.
Cominhos	0090	a	0095	Arratel.
Coures	0095	a	0	
do Rio Grande	0700	a	0	
do Rio da Prata	0500	a	0	
Cravo	0240	a	0	Barrica.
Doce	60000	a	120000	Arroba.
Farinha	10000	a	10600	Arratel.
do Norte	0100	a	0120	Quintal.
do Sul	40000	a	50000	
Ancoras	40000	a	0	
Arcos	40000	a	0	
Barras	0400	a	0480	Arratel.
Fio de Vêla	140000	a	160000	Caixa.
Folha de Flandres	160000	a	180000	Pipa.
Genebra	30 por 100			Capastra.
Louça				

Manteiga		280	a	320	Arratel.
Massas		4000	a		Arroba.
Oleo de Linhaça		160	a		Arratel.
Paos		4000	a		Duzia.
Papel	Almaço.	2000	a	2400	Resma.
	Embrulho	1000	a		
	Florete	1600	a	1800	
	Pezo	2500	a	2800	
Passas		2400	a		Caixa.
Piche	d' America	4000	a	5000	Barril.
	da Suecia.	9000	a	10000	
Pimenta		200	a	280	Arratel.
Polvora	Fina	13000	a	14000	Arroba.
	Grossa	11000	a	12000	
Pós de çapatos		160	a	200	Arratel.
Prégos	de Cobre	320	a		Arratel.
	de ferro	6000	a	8000	Quintal.
Queijo Flamengo		620	a	720	Hum.
Sabão		240	a		Arratel.
Termentina		10000	a		Barril.
Toucinho		2000	a	2400	Arroba.
Vidros	Mangas	5000	a		o Par.
	Vidraças	8000	a	12000	Caxote.
Vinagre	de Lisboa ou Porto	50000	a	60000	Pipa.
	do Mediterraneo	30000	a		
Vinho	de Lisboa.	100000	a	120000	Pipa.
	do Mediterraneo	60000	a		
	do Porto	140000	a	200000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.	1600	a		Arroba.
Dito mascavado	1400	a		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	7800	a		Arroba.
Arrós.	1840	a	2240	Alqueire.
Caxaça	500	a	580	Canada.
Farinha	1040	a	1440	Alqueire.
Feijão	1280	a	2240	
Milho.	800	a	960	

A V I S O S.

Clemente de Souza Cabral, por motivos de molestia está proximo a retirar-se para *Lisboa* no Navio *S: Gualter*; e deixá entregue a sua casa a seu Cunhado *João da Matta Pinho*, para continuar o giro do mesmo negocio, debaixo do mesmo nome como se elle presente estivesse: e se algum dos seus acredores quizer alguma claresa está prompto para a assignar.

Quem quizer comprar hum eronlo de idade de 20 annos, bom official de pedreiro, e sabendo seu bocado de ler; dirija-se a fallar com *D. Maria Francisca do Espirito Santo*, na rua nova de *S: Bento*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 30 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

Lemos alguns Jornaes *Inglezes* de Novembro, e não achamos nelles cousa memoravel á excepção de algumas peças diplomaticas famosas pela eloquencia de seus Authores, porém muito extensas para serem accomodadas em nossa folha. O Duque de *Wellington* escreveu huma longa carta a Lord *Castelereag*, na qual dá as razões porque (a pezar das reclamações dos *Francezes*) tinha mandado restituir ás respectivas Nações as obras primas d'Arte, que se achavaõ no Museo de *França*. Eu, diz elle, não quiz perder esta occasião de dar aos *Francezes* esta importante lição de Moral: O seu a seu dono: he preciso que a *França* reconheça, que a Europa he mais poderosa que ella. Chegou o tempo da retribuição, e da vindicta; e a força vai pôr em seu lugar aquillo, que a força tem desarredado.

Este estillo he na verdade rasoavel; porém he muito humilhante para os *Francezes*. A queda de *França* he mais rapida, e vergonhosa, que a de *Roma*, qual a pinta *Montesquieu*. *Roma* perdeu a sua força, e esplendor muito devagar, e nunca restituiu aos *Persas*, nem aos *Egyptios* os monumentos d'Arte, que seus Generaes de lá tinhaõ trazido em triumpho.

Que illustre documento para confundir a vaidade das Nações; e para as fazer acauteladas sobre o seu futuro destino!..

A Arquiduqueza *Maria Luisa*, infeliz mulher de *Bonaparte*, vive mui tranquilla no delicioso paiz de *Baden* depois de ter renunciado seus titulos, e quaesquer pertencções, que ella, e seu filho podessem ter sobre *França*. Nesta apazivel situação philosophica ella se mostra muito saudosa de seu marido; e para honrar a sua memoria chrisinou o sitio da sua habitação com este titulo: *Vale de Santa Helena*: em allusão á Ilha em que seu marido habita; ou talvez por devoção á Santa deste nome.

Tinha sahido de *Londres* para *Santa Helena* hum Navio *Inglez* com grandes presentes para *Bonaparte*, e entre elles huma casa de pão de nova invenção para se plantar naquella Ilha, e servir de residencia ao Ex-Imperador dos *Francezes*. Ora pois *Bonaparte* tem melhor sorte, que *Bejzeto*, o

qual como todos sabem viveo o resto da sua vida em huma gaiola, que servia de scabelo ao seu rival quando montava a cavallo.

Alguns *Francezes* tem descripto o caracter de *Bonaparte* depois da sua ultima queda; mas em todas as descripções, que temos lido não temos encontrado aquelle pincel delicado de *Tacito*, e de *Plutarco*; qual se requer para huma perfeita biografia. Porém quem he capaz de escrever no nosso seculo como aquelles dous homens divinos? *Tacito*, e *Plutarco* com a pena fizeram mais, que *Rephael*, e *Rubens* com seus pinceis. He mais facil pintar bem, do que escrever bem (digaõ os pintores o que quizerem.) O pintor olha só para a superficie; e o escriptor olha para o coração, e o espirito, vendo-se na precisão de explicar contradicções, e mysterios d'alma, que custão muito a decifrar.

Transcrevemos aqui a seguinte descripção por nos parecer soffrivel para entreter os leitores: se ella não he exacta ao menos he engraçada:

Character de Bonaparte, descripto pelo Arcebispo de Mechlin.

Napoleão acha-se eclipsado da scena do Mundo: morto para este tanto pelo que toca á vida Real como pelo que respeita á vida civil, ficando sendo permittidas todas as indagações a seu respeito; nenhuma são já prohibidas, e nenhuma são illiberaes. He huma pessoa que fez figura na historia; tem por tanto entrado na jurisdicção da posteridade. — Todos fallaõ d'elle, e todos o accusaõ; porém he outro o fim que me proponho, e vem a ser explicar o seu character, o que não deixa de ser difficuloso.

O espirito de *Napoleão* era vasto, mas á maneira dos Orientaes. Por sua natural disposicão elle se inclinaria á grandeza Oriental, por pouco que se visse collocado nessa estrada; mas por hum character de habito contradictorio, sempre retrocedeo, como por seu proprio pezo, para minucias ignobeis, grande sempre nas primeiras idéas, baixo e indigno nas segundas. Sua bolsa era como o seu espirito, por huma parte era generosa, por outra era sordidamente escassa.

O seu genio, proporcionado para o grande theatro do Mundo, e por outra parte para hum theatro de Comicos, assemelhava-se a hum Manto Real deitado por cima da variegada japona de hum palhaço. Era hum homem de extremos; hum homem que, depois de ter mandado aos *Alpes* que abatessem suas cimas, ao *Simplon* que aplanasse sua escarpada frente, ao mar que aproximasse ou afastasse as suas margens, acaba tudo entregando-se a hum não de guerra *Ingleza*.

Dotado de maravilhosa, e immensa sagacidade; scintillando entendimento em todas as questões que apprehendia, creou algumas novas e ainda não descortinadas vistas; fertil em vívidas imagens, e em expressões animadas e agudas, tudo quanto dizia se tornava mais penetrante mesmo pela incorrecção de sua linguagem, que sempre teve alguma ligeira impressão de idioma estrangeiro: sofisticado e subtil, e summamente versatil, ainda que fosse distincto Mathematico, jámais argumentou senão em terreno que havia escolhido á sua feicão, e nesse he que se defendia a torto e a direito com toda a exactidaõ de hum *Geõmetra*: eraõ por tanto interminaveis os seus erros: e ainda que dissimulava muito, muito mais vezes era enganado do que enganava: daqui se originou aquella aversão que muitas vezes se lhe observou mostrar á verdade: não se lhe oppunha como a huma verdade demonstrada; pelo contrario, rjeitava-a como huma loucura, e como cousa incompativel com o que lhe parecia ser verdade.

A illusão ainda predominava nelle mais que a falsidade. Sempre tinha na boca expressões de desdem e de desprezo: tinha-se formado regras d'Optica diferentes das dos outros homens. Junte-se a estas disposições a corrupção, filha do orgulho, a embriaguez dos successos conseguidos, o habito de beber por huma taça, por assim dizer encantada, e de ter a cabeça perturbada com o incenso do Universo, e por aqui se poderá entrar no conhecimento do espirito de hum homem que, unindo em suas inconstancias tudo o que ha de maior e de mais inferior entre os homens; tudo o que ha de mais magestoso no esplendor do poder Soberano, e mais prompto no commando, com as nodoas de quanto ha mais ignobil e baixo, ainda mesmo nas suas maiores emprezas, combinando com o caracter de hum subvertedor de thronos, o de hum espia espreitador, apresentou huma especie de *Jupiter-Escapim*, (ou *Jupiter-Bobe*) espectáculo que até agora se não tinha visto sobre a face da terra.

Napoleão foi hum insano, não por desconcerto das suas faculdades mentaes, mas por aquella balofa e exaggerada opiniaõ de si mesmo, em consequencia da qual tudo passa da sua conta, fica o homem disposto a proseguir seus projectos sem calculo, a gastar sempre sem medida; finalmente faz com que hum homem que tem vencido muitos obstaculos, venha por fim a crer que sempre os ha de superar, ou que para elle já os não pôde haver. A facilidade que *Napoleão* sempre achou em ser obedecido fez que assentasse de si para si que não tinha mais senaõ mandar, e que em elle fallando, tudo infallivelmente se havia de executar.

Tal era a loucura de *Napoleão*, á qual eu podia assignalar graduacão, e a poderia ligar á época da batalha de *Wagram*, ou do seu casamento na *Austria*, época em que deixando de se guiar pela razãõ, ou talvez parecendo-lhe que não precisava della, se entregou soltamente aos excessos que de zorganizaraõ a *França*, e que terminaraõ em sua ruina.

Quanto ao seu espirito, ou ao que se tem chamado o seu genio, se nada foi jámais taõ celebrado, tambem nada tem sido menos justamente avaliado. Huns lho julgavaõ immenso, outros nenhum lhe concediaõ: huns o tem tido por sublime, e outros por objecto. Ainda hoje mesmo que está dissipado o meteõro, concordaõ taõ pouco huns e outros como sempre; tanto he verdade que o socego, a consideraçaõ dos tempos, as circumstancias e os meios raras vezes os tomamos por guia no formar a nossa opiniaõ a respeito dos homens.

Mas certamente não podia hum pezo immenso ter feito impressãõ no Mundo sem que tivesse alguma gravidade especifica. A mais brilhante carreira militar não podia cahir em sôrte a hum homem que fosse destituído de todas as qualidades que constituem hum Grande Capitaõ. Trabalhos prodigiosos não foraõ concebidos, seguidos com incrivel firmeza, e postos em execuçaõ, sem algumas daquellas qualidades que constituem hum homem d'Estado da primeira ordem.

Com tudo, desgraças como nunca o Mundo soffreo, hum odio como elle jámais exhalou; huma situaçaõ como nenhum homem creou, perdida por huma serie de erros transcendentos em extensaõ e contumacia a quantos jámais produziraõ a ruina de dominador algum das nações; hum fim inesperado pela sua baixeza, e ainda mais vergonhoso para o Mundo que lhe tributou adorações do que para elle que as recebeu: eis-aqui o caracter de huma carreira devida que se dividiu entre os mais remontados vãos, e os mais profundos.

despeñhos, entre a mais brilhante grandeza, e a mais abjecta degradação, entre os dois extremos — de capacidade, e de loucura.

P. S. O Marechal Ney foi fusilado porque sahio criminoso no Conselho de guerra. Faremos miuda exposiçaõ deste successo em outro número. *Masena*, e *Soult* fugirão.

Entráráõ neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Porto o Bergantim *Triumpho*, Mestre *Antonio José Ferreira*, 43 dias de viagem, carga generos da quelle Paiz. Dono *José Loureiro Vianna*.

Em 23. Da *Cotinguiba*, a *Sumaca S. Antonio Avoador*, Mestre *José Lopes de Amorim*, 24 horas de viagem, carga caixas, açucar, consignada ao mesmo Mestre.

Em dito. De *Caravellas*, a *Sumaca S. João*, Mestre *Bartholomeo de Abreu*, 15 dias de viagem, carga farinha. Dono *Joaõ Luiz de Siqueira Braga*.

Em 25. De *Lisboa*, a *Galera Lusitana*, Mestre *Manoel Joaõ Pereira*, 48 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio Dias Soares*.

Em dito. De *Gibraltar*, a *Galera Restauração*, Mestre *Ignacio José Nunes*, 34 dias de viagem, em lastro. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em dito. Do Porto, o Brigue *Ulisses*, Mestre *José Gonçalves da Silva*, 44 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Loureiro Vianna*.

Em 26. De *Lisboa*, a *Galera Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira Leal*, 31 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Em 27. De *Bremen*, a *Galera Aleman Mentôr*, Mestre *Erich Ruister*, 19 dias de viagem, carga generos daquelle Paiz. Consignado aos *Sobre-cargas Luiz Fredrik, Kaekemann*.

Embarcações que estão a sahir.

Para *Gibraltar*, a 30 o Bergantim *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula*.

Para o *Rio Grande*, com escalla pelo *Rio de Janeiro*, a 30 a *Sumaca Carolina*, Mestre *Francisco Ferreira da Silva*. Correspondente *Manoel Carneiro da Costa*.

Para o *Porto*, a 3 de Fevereiro, o Bergantim *Navegante Felix*, Mestre *José Ferreira Lopes*. Correspondente *Custodio José Leite*.

Para *Lisboa*, a 3 do dito, o Navio *S. Gualter*, Commandante o 2.º Tenente *Sebastião José Baptista*. Dono *Francisco Martins da Costa*.

A V I S O S.

O Consul Americano vende a Escuna *Americana*, *Brisk*, nova, e forrada de cobre, de 110 toneladas, construida das melhores madeiras, bem parelhada, e muito veleira.

O Brigue *S. Nicholao*, que hade sahir no dia 12 de Fevereiro para *Liverpool*, recebe algodaõ a pene e meio de frete por arratel; quem nelle quizer carregar, falle com o Caixa do mesmo Brigue *Francisco Rodrigues Henriques Froes*.

Quem quizer comprar a Escuna *Medeia*, novamente construida, e fundiada ao Caes novo; procure a *Domingos Vieira da Costa*, na rua dos Caldeiros.

Vende se huma venda no Terreiro, na esquina das *Moroas*; quem a quizer comprar, dirija-se ao dono na mesma.

Com Permissam. do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

C

ANNO DE 1816

NUM. 102

RECEITAS DO THEAÑO, DES

A cargo do



R endimento da Lotaria - - - - -	210	The-
Idem das Sâlas, e Empreza - - - - -	4:839	128
Balanço a favor do Thesoureiro, que pas-		crivão, e
sa a 1816 - - - - -	4	416
		800
		157
		380
		9
		400
		252
		345
		250
		000
		1:767
		959
	7:	<u>7:693</u>
		<u>012</u>

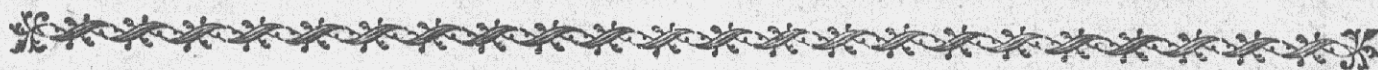
Bahia

C O N T A

D A

R E C E I T A E D E S P E S A D O T H E A T R O D E S . J O Ã O , D E S T A C I D A D E ,

A cargo do Thesoureiro Manoel José de Mello.



R Endimento da Lotaria - - - - - 2:703 d 770
 Idem das Sâlas, e Empreza - - - - - 742 d 270
 Balanço a favor do Thesoureiro, que pas-
 sa a 1816 - - - - - 4:246 d 972

7:693 d 012

B Alanco de 1814 a favor do dito The-
 soureiro - - - - - 4:839 d 128
 Que pagou aos 2 empregados Escrivão, e
 Sargento - - - - - 416 d 800
 Decima sobre o aluguer - - - - - 157 d 380
 Impressão da conta de 1814 para 1815 9 d 400
 Reparos, e grades de madeira para os cor-
 redores do mesmo Theatro - - - 252 d 345
 Dividas antigas de ferragens - - - - - 250 d 000
 Ditas respectivas á empresa - - - - - 1:767 d 959
 7:693 d 012

Bahia 31 de Dezembro de 1815.

Manoel Joaquim Marques de Souza Porto.

Escrivão da Administração.

C O N T
 D A
 R E C E I T A S
 D O T H E A T O R O
 D E S T A C I D A

A cargo do Thezourero Manoel Jo

R Rendimento da Lotaria - - - - - 2:707 970

Idem das Salas e Empexas - - - - - 742 970

Balanco a favor do Thezourero, que passa a cargo do Thezourero - - - - - 4:216 970

Dobras
 Impressão
 Reparos
 Reduções
 Dividas
 Dias respo



Balco 31 de Dezembro de 18
 Manoel Joaquim Marq
 Escr